

Ivone Gomes de Assis
Carmo Vasconcelos
(Org.)

Afago
Afeto
Abrço

- COISAS DE MÃE -



IVONE GOMES DE ASSIS
CARMO VASCONCELOS
(ORG.)

Afago
Afeto
Abrço
- COISAS DE MÃE -



Uberlândia (MG, Brasil)
Lisboa (Portugal)
2019

© Assis Editora, 2019.

Projeto gráfico | Assis Editora
Revisão gramatical | Ione Mercedes Miranda Vieira
Revisão técnica | João Davi Resende
Prefácio; sinopse | Ivone Gomes de Assis.
Fotografia de capa | Modelo Pricilla Camargo, fotógrafa Michelle Braga (Studio Baby Kids).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

A193

Afago, Afeto, Abraço...: Coisas de mãe [livro eletrônico] –
/ Organizado por Ivone Gomes de Assis (MG-Brasil), Carmo
Vasconcelos (Lisboa-Portugal). — Uberlândia (MG): Assis,
2019.

160 p. il.

ISBN: 978-85-9564-047-4 (e-book)

1. Poesia brasileira 2. Contos brasileiros I. Assis, Ivone Gomes
de II. Vasconcelos, Carmo.

CDD B869
CDU 82(81)

19-0957

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Poesia e Contos

Direitos Reservados em Língua Portuguesa à

ASSIS EDITORA LTDA.

Rua José Antônio Teodoro, 76 – Aparecida

CEP: 38400-772 – Uberlândia/MG

Telefone: (34) 3222-6033

www.assiseditora.com.br / assis@assiseditora.com.br

Reprodução proibida sem prévia autorização.

Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2019

Edição no Brasil

Esta obra é para todas as mães, de todas as cores e todos os tons musicais.

Para as mães que gritam “Eu te amo!”;

Para as mães que sussurram “Parabéns!”

Para as mães que falam amedrontadas “Cuidado!”

Para as mães que impõem “Você consegue!”

Para as mães que falam sorrindo “Antes de casar sara”

Para estas mulheres incríveis, mães genitoras, mães criadoras, mães afetivas... mães.



SUMÁRIO

PREFÁCIO “MÃE É POESIA E ARTE...”	15
Ivone Gomes de Assis	

POESIAS

COISAS DE MÃE, E EU, AINDA MENINA.....	21
Aline Venâncio	
MÃE	22
Andréa Silva Santos	
MINHA MÃE ME PÕE DORMIR.....	23
Arlinda Flores Coletto	
COISAS DE MÃE.....	24
Ary Franco (O Poeta Descalço)	
QUERIDA MÃE	25
Augusto França Cacola	
NASCIMENTO DO MEU FILHO.....	26
Camila Gomes	
ACALANTO DE ADULTO	27
Carlos Lúcio Gontijo	
COISAS DE MÃE TORNAM A VIDA BELA.....	28
Célia de Paula	
FOTOGRAFIA DE AMOR: MÃE!	29
Cláudio Dortas Araújo	
MOMENTO.....	30
Cristiane Barbosa dos Santos-Kessler	
MÃE... CADÊ VOCÊ?.....	31
Damião Oliveira O Menininho de São Gabriel	
LUZ DO MUNDO.....	33
D’Araújo	
COISAS DE MÃE.....	32
Davyd Vinicius Gonçalves Ribeiro	

BRAÇO FORTE	34
Dé Barrense	
MINHA MÃE	35
Deise Torres	
SÃO COISAS DA MÃE	36
Djunzinhu Furtado - João Furtado	
Ê KUZA SÓ DI MÁI	36
Djunzinhu Furtado - João Furtado	
MÃE	37
Editt Schimanoski de Jesus	
MÃE	38
Ednaldo Santos	
SINA DE MÃE	39
Edvaldo Rosa	
MÃE – SIGNIFICAÇÃO VIDA	40
Elio Moreira	
AMOR CRAVADO (COISAS DE MÃE)	41
Elói Fonseca	
SENTIMENTO DE MÃE	42
EudesMar	
COISAS DE MÃE	43
Gonçalves Handyman Malha	
BEIJO DE MÃE	44
Graça Sousa	
MÃE: COMPLETA E VERSÁTIL	45
Harpyja	
A BELEZA MORFÉTICA	46
Hyanni Tana	
COISAS DE MÃE	47
Iara Schmeigel	
COISAS DE MÃE É MISSÃO DIÁRIA	48
Irane Castro	

COISAS DE MÃE.....	49
Isabel Vargas	
IDIOSSINCRASIA	50
Isabel Furini	
COISAS DE MÃE.....	51
Ivone Boechat	
MORTE DE UMA MÃE.....	52
Izabel de Azevedo Guimarães	
DONA GINA	53
JackMichel	
SAGRADA MÃE.....	54
Jereh Muniz	
ANA	55
João Apóstolo	
COISAS DE MÃE.....	56
Joaquim Marques	
COISAS DE MÃE.....	57
José Hilton Rosa	
ENERGIAS DE UMA DONA	58
José Miguel Cumbi	
COISAS DE MÃE.....	59
Josue Ramiro Ramalho	
É COISA DE MÃE.....	60
Juraci da Silva Martins	
MINHA AMADA MÃE	61
Kalil Guimarães	
ESPELHO DO AMOR.....	62
Leunira Batista	
COISAS DE MÃE.....	63
Lin Quintino	
COISAS DE MÃE.....	64
Lindalva Maria da Silva Casteluber	

A FORÇA DE UMA MÃE	65
Luzia Barroso	
A MI MADRE	66
Manuel González Alvarez	
COISAS DE MÃE	67
Mary Biancardi	
ABACATE	68
Marcelo de Oliveira Souza SOM, iwa	
MÃE DE OURO	69
Marcos Penna	
MÃE	70
Maria Antonieta Gonzaga Teixeira	
DEUSA INSONE	71
Maria Calipso	
VOCÊ NÃO TEM DENTES?	72
Maria Goret Chagas GO	
COISAS DE MÃE	73
Maria José da Silva Santos	
MATER MATIS ET REGINA ET CAPUT (MÃE, RAINHA E LÍDER)	74
Mario Rezende	
LINDA CANÇÃO	75
Maroel da Silva Bispo	
COISAS DE MÃE	76
Marinês Bonacina	
ALMA MATERNA	77
Mirlene Andrade	
MÃE	78
NanáG	
AMOR DE MÃE	79
Nyctea	
A SEGURANÇA	80
Ney Valença	

MÃE SEPARADA	81
Neyd Montingelli	
GESTANDO UMA MÃE	82
Paula Belmino	
MÃE	83
Pedro Pires Bessa	
MINHA MÃE	84
Poeta Magnata	
ÁRVORE DA VIDA	85
Raimundo Rocha	
AMOR DE MÃE	86
Raquel Ordones	
MÃE	87
Renato Castelo	
ROSA BRASIL	88
Rinalda Lima	
ELA É REAL?	89
Rita Queiroz	
FACES DA MATERNIDADE	90
Ronaldo Crispim	
MÃE	91
Rosinha Bonette	
HORA DO ALMOÇO	92
Tânia Diniz	
ATELIÊ DA MAMÃE	93
Tânia Melo	
DECLÍNIO	94
There Válio	
COISAS DE MÃE	95
Tiago Silêncio	
PÉTALAS DE CARINHO	96
Vanice Zimerman	

DOR DE MÃE.....	97
Vieirinha Vieira	

PROSAS

GUARDA-CHUVA COR-DE-ROSA.....	101
Ana Rosenrot	

COISA DE MÃE.....	102
Antonio Cabral Filho	

FILHA AMADA - MÃE AMANTE.....	103
Carmo Vasconcelos	

SOU.....	104
Delma Gonçalves	

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA COM SABOR DE MAMÃE.....	105
Eliamar Cavallero	

COISAS DE MÃE.....	106
Escobar Franelas	

O ACHADO.....	107
Evandro Valentim de Melo	

MÃE.....	109
Gabriel Fonseca Rezende	

PÃO DA MÃE.....	110
Hélio Consolaro	

FILHO, SEJA BOM!.....	111
Ivone Gomes de Assis	

NÃO SE ESQUEÇA DA CHAVE.....	112
Jax	

FIM DE RUA.....	113
Maria Teresa Marins Freire	

CORAÇÃO NO BERÇO.....	114
Nadilce Beatriz Zanatta Ponsoni	

COISAS DE MÃE.....	115
Rosimeire Leal da Motta Piredda	

RECORDAÇÕES	116
Silo Lírico	
AS HISTORINHAS DA MAMÃE	117
Sonia Regina Rocha Rodrigues	
ISTO É COISA DE MÃE.....	118
Terezinha de Jesus Ferreira	
MULHER ENCANTO.....	119
Vicentina Maria	
FILHINHO DA MAMÃE	120
Waldir Capucci	
COISAS DE MÃE.....	121
Yna Beta	

ARTES PLÁSTICAS

FILHINHO DA MAMÃE	121
Maria Gorete Chagas GO	
LAZOS	126
Liliana Esperanza	
MINHA MÃE ENSINOU-ME A VIVER!.....	128
Maria Tereza Marins Freire	
A MÃO ESQUERDA DE MAMÃE.....	130
Waldemar José Solha	
OLHAR DE MÃE	132
Villas	
ABSTRACIONISMO	134
Ludmylla Monteiro Ramos	

BIOGRAFIAS

ORGANIZADORAS.....	137
MODELO DA CAPA.....	138
AUTORES.....	138



PREFÁCIO

MÃE É POESIA E ARTE

Ao propor a criação desta obra, na temática "Coisas de mãe", não imaginei que, ao final da construção, caberia a mim a árdua tarefa de prefaciá-la, pois não é fácil escrever para/sobre aquela que traz em si o milagre de gerar filhos e a arte de educá-los. Ou seria a arte de procriar e o milagre de educá-los? Não sei. De todo modo, é algo além de mim, pois não gerei filhos. Por esta razão, vou me amparar em uma pequena fala de Leonardo da Vinci, retirada do livro de Walter Isaacson, referente à imagem "*Fetus in the womb*" (feto no útero, fig. 114 de Da Vinci), que se encontra à página 438: "*One and the same soul governs these two bodies*"; "*and one and the same soul nourishes both*" | "Uma mesma alma governa esses dois corpos"; "e uma mesma alma nutre ambas" (Leonardo Da Vinci).

Da Vinci, enquanto criava seus desenhos anatômicos, escrevia ensaios sobre esses. E sobre a ilustração do feto, apontou: "*If it breathed it would drown*", "*and breathing is not necessary because it is nourished by the life and food of the mother*" (Se respirar, ele se afogará", "e a respiração não é necessária porque é nutrida pela vida e pela comida da mãe").

Em parte, o artista está certo, em parte, equivoca-se. Mas isso faz parte da mente humana. Acaso não se equivocou Freud sobre a infância de Da Vinci, produzindo um passado obscuro para o menino? Erro, este, comprovado três décadas após a publicação do *Princeps*, de Freud. Voltando à afirmativa de Da Vinci, declaro que ele se engana em parte porque, embora a mãe se alimente pelos dois (ela e o embrião), o embrião não é somente uma parte da mãe como se fosse um órgão, uma orelha,

um pé. O embrião tem vida própria, com respiração e alimentação compartilhada, até o nascimento, não fosse assim, mães com morte cerebral não daria à luz filhos (e saudáveis), como já vimos tantas vezes. Vejo esta dependência do embrião tal como a dependência do recém-nascido, que, embora seja um pouco mais independente, podendo respirar por si, depende de alguém para ampará-lo 100% nos primeiros meses.

É essa grandeza de ser mãe que me motivou à proposta temática desta obra, e é esta polêmica que me assusta. Pois, a mãe que gera filhos tem a emoção de aninhar o filho em seu ventre, sentir suas pulsações... tem a oportunidade de acariciar o filho na barriga, cantar para ele. E a mãe que cria filhos gerados em outros ventres, apesar de não vivenciar estas particularidades, tem a oportunidade de olhar nos olhos, falar face a face, orientar, abraçar... comparo estes dois estilos de mães ao *“Esempio e differenza tra pittura e poesia”* (Exemplo e diferença entre pintura e poesia) que Da Vinci publicou em *“Trattato della Pittura”*, no qual ele anuncia: *“perché la poesia pone le sue cose nella immaginazione di lettere, e la pittura le dà realmente fuori dell’occhio”* (porque a poesia insere o imaginário nas letras, enquanto a pintura extrai o imaginário conforme o olho vê). Desse modo, a mãe genitora é poesia, a mãe que cria é arte. Ambas com seu valor singular, ambas com sua beleza. E nada impede que a mãe seja poesia e arte ao mesmo tempo.

Ao ler a definição de abstração dada por Ludmylla Monteiro Ramos, à página 134, desta obra: “A abstração representa uma ideia a ser dividida entre o artista e o espectador...”, entendi a gestação como uma abstração que representa o filho idealizado, cuja emoção se divide entre a mãe e a família. É uma arte de expectativa, de amor, que se verte em um período poético. Um período de vivências além do imaginário. Podemos chamar isso de “superação das expectativas”, pois é algo que vai além de nós.

Então, veio Aline Venâncio com “Coisas de mãe, e eu, ainda menina...”, dizendo que “‘Coisa de mãe’ é amar sem medida! Ama quando menos merecemos!” e, em uma intertextualidade com Coríntios 13, a poetisa anuncia o ciclo vital feminino: “Hoje, vejo em parte, amanhã, face a face. Assim, deixarei as coisas de menina, para perceber as coisas de mãe”.

Na mais profunda poesia, o angolano Augusto França Cacola descreve a mãe como flor, Natureza, rainha, a fim de evidenciar a grandiosidade que há dentro da mulher/mãe. “Minha rosa no verão”, “Minha pétala no deserto”, “Minha aldeola de sonhos nos contos dos deuses”, “Oh, rainha, coroar-te-ei poeticamente”.

Carlos Lúcio Gontijo lembrou, em seus versos, de que filho nunca cresce. As mães têm o poder sagrado da juventude dos filhos, por esta razão, ainda que seus filhos já sejam avós, elas dizem, com toda a ternura e convicção do mundo: “Meus meninos, isso ou aquilo...”. Talvez, pensando nisso, Gontijo, com a tinta da saudade, escreve:

“Mamãe é ternura de presença eterna / Contida na sombra intangível de seu vulto / Que acalanta criança no corpo de adulto...”.

Lendo cada produção literária presente nesta obra, vou encontrando as mães que acalentam os filhos, com a ternura de sua voz, com a meiguice do olhar, com o aconchego do abraço. São braços tão pequenos, mas conseguem abraçar o infinito. A vista cansada da mãe amorosa, muitas vezes, não vê a cadeira à sua frente, mas consegue ver situações que ainda estão por vir, porque enxergam o invisível e, sabe-se lá como, sabem as respostas antes das perguntas serem feitas.

Aos ouvidos de mãe, o choro é como cartões de respostas. Há um tipo de choro para cada situação. Choro de dor de barriga, choro de fome, choro de alegria, choro de “término de namoro”, choro de “passei no vestibular”, choro de “estou feliz”, choro de “Deus me abençoou”, choro de “Não consegui”, choro de “Cheguei”... enfim, não importa o choro que os filhos tenham, a mãe sabe qual é a razão antes mesmo que se conte o que é.

Ednaldo Santos traz a deliciosa lembrança do “Bule de café com pães fresquinhos”. Meu Deus, qual filho não se deleita na cozinha de mãe? Mãe inventa sabores que filho jamais imaginou, porque ela tem o poder de temperar os pratos com amor.

Essas mães protetoras, que erguem seus filhos nos braços até que eles possam se sustentar em suas pernas; essas mães que, velhinhas, não tendo forças nem para falar, conseguem, ainda assim, amparar todos os filhos no coração. É dessas mães que Antonio Cabral Filho lembra, quando escreve sobre o instinto de proteção que fez com que sua mãe abrigasse a família debaixo da cama.

E a portuguesa Carmo Vasconcelos ilustra bem o que é “Afago, afeto, abraço: coisas de mãe”, quando apresenta, em sua literatura, o ato sagrado da amamentação.

É... penso que as mães são como descrevem os poetas, são estrelas que brilham a toda hora; são águias que defendem os filhotes, mas que também os empurram para fora do ninho para que possam aprender a usar suas asas, porque os filhos precisam saber viver sem os pais. Mãe é canção de ninar, que embala o sono tranquilo do filho, e também é o canto do galo, que convida o filho a tecer as manhãs. Mãe é crítica construtiva, é conselheira, é amiga... mesmo em sua desrazão, é a razão do nosso melhor. Mãe é poema, é oração, é diálogo. Mãe é médica, é professora, é artista, é atleta, é costureira, é cozinheira, é ledora, é contadora de histórias, é motorista, é guarda-costas... seja qual for a função que lhe seja atribuída, ela desempenha com maestria, porque mãe é o universo que acolhe os filhos.

Ivone Gomes de Assis
Escritora brasileira



POESIAS

Mãe

Mãe

Mãe

Mãe

Mãe

Mãe

Mãe

Mãe

Mãe

Mãe

COISAS DE MÃE, E EU, AINDA MENINA...

Aline Venâncio
Uberlândia (MG)

“Coisa de mãe” é amar sem medida!
Ama quando menos merecemos!
Nunca encontrei um amor assim
Num mundo de gente como eu que não sabe amar!
Mesmo que me esforce jamais darei o que me dás!

“Coisa de mãe”, é...
Ser luz nas noites frias
Chocolate quente no inverno
Olhar que ilumina a imensidão!
Vento primaveril no outono

Pensar que muitas vezes não sei reconhecer teu amor?
Tu dirás que é porque não sou mãe ainda
Para ir fundo há algumas coisas que precisamos vivenciar
Hoje, vejo em parte, amanhã, face a face
Assim, deixarei as coisas de menina¹
Para perceber as coisas de mãe envolve um mundo em percepção
Que de grandioso só o seu olhar iluminando minha vastidão.

¹ Inspirado em coríntios 13

Apaixonada por arte e pela vida. Desejo tocar o coração das pessoas por meio da escrita. Fazê-las sonhar, e ir além. Colorir os dias, afinal, o que vale os dias sem sonhos? Os sonhos é que faz colorir o viver, é a alegria de cada amanhecer. Palavras escritas com amor podem mudar o dia de alguém; faz renascer a esperança. E se conseguir arrancar um sorriso, um suspiro já estarei cumprindo minha tarefa.

MÃE

Andréa Silva Santos
São José do Rio Preto (SP)

Memórias costuradas de risos,
Baús nas trilhas do tempo
Sabores e cheiros povoando a existência.

Dias de outrora pincelados nas lembranças.
Sonhos salpicando os sentidos
A infância...

Mãe,
Vida
Páginas de um livro sem fim.

MINHA MÃE ME PÕE DORMIR

Arlinda Flores Coletto

Uberlândia (MG)

Minha mãe me põe dormir e eu gosto de sentir,
sua mão no meu cabelo me faz dormir ligeiro.

Minha mãe me põe dormir num afago doce afago
e de suas mãos não largo até o sol surgir.

Minha mãe me põe dormir no quarto escuro que não vejo,
e se acordo assustado me faz esquecer o pesadelo.

Minha mãe me põe dormir e me confunde os pensamentos,
se eu durmo ou se eu penso em porque não vejo o vento.

Minha mãe me põe dormir, diz que me ama em um sussurro.
e eu acredito então, que posso dominar o mundo.

Minha mãe me põe dormir como rei ou marinheiro,
tanta história de guerreiro, várias aventuras infantis.

Minha mãe me põe dormir e um dia eu vou crescer
e será a minha vez de lhe contar histórias de dormir.

COISAS DE MÃE

Ary Franco (O Poeta Descalço)

Miguel Pereira (RJ) – Brasil

Existem beijos, beijos... e beijos!
Os mais recentes ainda me lembro.
Trocados entre bocas ávidas de desejos
Não têm muito, apenas algum tempo.

Porém, os mais importantes, de outrora,
Esses jamais serão por mim olvidados!
Todos os dias, naquela mesma hora,
Retornando à casa, eram-me osculados.

Ainda garoto, chegando do colégio,
À minha espera na porta ela estava.
Sempre usufruía deste sortilégio,
Os beijos que minha mãe me dava.

Hoje, de mim, está bem afastada.
Mas sei que, no céu, em lá chegando,
Estará ela na porta me esperando
Para dá-los quando de minha chegada.

QUERIDA MÃE

Augusto França Cacola
Luanda – Angola

Minha rosa no verão
Meu aroma,
Meu som saudável na sepultura,
Onde o choro
Dialoga em coro

Minha pétala no deserto,
Onde o sol
Não suga os rios,
Onde os trilhos
Não se perdem nos labirintos dos seus sábios conselhos

Minha aldeola de sonhos nos contos dos deuses
Meu proibido vinho na mesa dos reis
Minha rosa,
Banhada com o suor ressequido das minhas lágrimas

Oh, rainha,
Coroar-te-ei poeticamente,
Prostrar-me-ei em seus pés

Minha cela escura
Minha musa
Meu silêncio falante
Oh pétala minha florescente,
Obra-prima do *glamour* de meu poema

Meu ombro
Meu colo
Meu cruzeiro,
Em noites de perdição

Oh querida
És mãe,
És a mulher guerreira que
Oiço neste orfeão feminino

NASCIMENTO DO MEU FILHO

Camila Gomes
Londrina (PR)

E o grande momento chegou
você nasceu dia 14/05/12
em uma linda tarde de sol
as 18:00 horas em ponto

Do signo de Touro
me mostrou que é um menino de ouro
muito calmo e tranquilo.

Quando veio para casa ficou mais à vontade
dava para ver nos seus olhos a sua felicidade
Mesmo sendo uma criança com pouca idade
deixou as enfermeiras com saudade

Ansioso o seu pai estava nos esperando
na sala de casa e foi logo dizendo:
Estava louco para te ver
filhinho lindo, meu amor
meu bem querer...

(Poema dedicado ao meu filho: Aldo Salustiano Gomes de Morais)

ACALANTO DE ADULTO

Carlos Lúcio Gontijo
Santo Antônio do Monte (MG)

Flores perfumando os canteiros no quintal
No varal um horizonte de roupa estendida
Como se fosse vida posta a clarear ao sol
Casa afora o cheiro de tempero da comida
Tudo que mamãe punha a mão virava semeio
Percebia-me cheio e completamente inteiro
Tão distante de me ver partido ao meio
Agora a recordação é meu colorido cativo
Carrego sonoridade de viveiro na mente
Cultivo em mim a divina luz materna
Mamãe é ternura de presença eterna
Contida na sombra intangível de seu vulto
Que acalanta criança no corpo de adulto...

COISAS DE MÃE TORNAM A VIDA BELA

Célia de Paula
Rio Branco (Acre)

Toda mãe tem coisas assim
Preocupação constantemente
Zelo e carinho incansavelmente
E um amor demasiado, sem fim.

Se o filho adoecer, ela chora
Se ele sorri ela festeja
E aonde quer que ele esteja
Ela está presente a toda hora.

O amor de mãe é sem limite
É sem preço e sem medida
Ao descanso não se permite
Pelo filho dar a sua vida.

Na conquista a vitória é dela
Em cada fracasso ela reanima
Sua generosidade nunca termina
Coisas de mãe... Tornam a vida bela!

FOTOGRAFIA DE AMOR: MÃE!

Cláudio Dortas Araújo
Estância (Sergipe) – Brasil

Parece que foi ontem, faz tanto tempo!
Mas inda queima em meu ser o anseio e o desejo
De ter outra vez o teu abraço,
Deitar em teu colo, sentir-me seguro.
Hoje todas essas necessidades são fatos
Que “por vezes”, como me deixa inseguro!
Ouvir a tua voz, acalanto de m’alma
Tu “Mãe”, encanto dos meus olhos
Atitudes dos meus atos.
Inda vejo no espelho desses olhos
Tua fotografia de Mulher generosa
Guerreira ao extremo,
E impossível não dizer-lhe: Te Amo!

MOMENTO

Cristiane Barbosa dos Santos-Kessler
Wadgassen Alemanha – Deutschland

Irei sorrir
Irei chorar
Somente quando o sol brilhar
Eu viverei intensamente
Intensidade... pra mim, para todos os que eu amo,
para todos que me amam.

Um presente é a Vida,
Você abre o papel de presente e olha dentro da caixa
– às vezes, agrada...acertou em cheio!!!
– às vezes, não...mas que azar?!
– às vezes, queremos trocá-la, mas não dá...
A loja está fechada!

Serei forte como uma tempestade
Serei triste como um dia chuvoso
Serei com eu sou e,
às vezes, nem tanto.

Um dia talvez viva uma outra Vida
Mas não a minha.
Fato é: que eu viva!Eu estarei lá.
Em todo o caso: pra mim, para todos os que eu amo,
para todos que me amam.

Com ou sem cabelos, Linda ou nem tanto,
Com náuseas ou super,
Eu estarei lá em minha Vida
Feliz!!!
Como eu sou.
Eu estarei lá com e para os meus filhos e ...sempre...
Mesmo que eu não mais lá esteja...
Queira Deus dar-me mais dias
...Momento como agora, como este, que eu Vivo, claro e Lucidez

Para Viver ou Morrer, Vivo eu, novamente e, com certeza,
Acredite-me... eu estarei lá.
PLENA!!!

MÃE... CADÊ VOCÊ?

Damião Oliveira | O Menininho de São Gabriel

São Gabriel (RS)

MÃE... CADE VOCÊ...?

MÃE ...QUE SAUDADES....

saudades do colos, dos abraços, dos afagos.

Dos beijos, dos sorrisos, das risadas

E até dos gritos, dos choros...

De alegrias e, às vezes, de tristeza...

MÃE... QUE SAUDADES...

Dos conselhos e das recomendações...

Das espiadas pela janela, das perguntas "Onde vai"?

"Já comeu alguma coisa?", "– Bota um agasalho que pode esfriar!"

MÃE... QUE SAUDADES...

Das caminhadas, dos passeios de mãos dadas,

O cuidado ao atravessar as ruas...

"Olha para os dois lados filho...", "Dirije com calma, devagar".

"Não bebas... muito..."

MÃE... QUE SAUDADES...

Dos cuidados, do carinho, do zelo,

Todo o amor sem moderação...

"Tá com medo, filho?" Perguntava enquanto dizia: "Me dá a sua mão!"

MÃE... QUE SAUDADES...

CADÊ VOCÊ? MÃE!

LUZ DO MUNDO

D'Araújo
Ouricuri (PE)

Em um mundo onde os sonhos
Do amanhã se faz tão obscuro.
Ela traz a luz do amanhã em cada gesto
Com ousadia e delicadeza de gerar, conceber.
E educar, fazendo-se presente até o último instante do seu existir.
E com toda sua maestria transforma vidas que se desvia
Em almas de pura bondade.
Ela, filha, irmã, esposa, mulher, e mãe...
O único ser capaz de reestruturar tudo ao seu redor.
Ah! Se tudo neste mundo tivesse a tua delicadeza,
A meiguice do olhar,
A luz divina do teu espírito,
E a doçura da tua alma.
O mundo certamente seria mais justo com os seus filhos.

COISAS DE MÃE

Davyd Vinicius Gonçalves Ribeiro

Curitiba (PR)

O primeiro passo para a vida,
o primeiro toque, o descobrir do amor.
Cai, chora, cuida.
Dá um beijinho pra sarar.
Te envolve, abraça forte,
se preocupa se você não chega.
– Leva o casaco, o guarda-chuva, leva o protetor...
Te dá uma bronca se você não estuda,
vai conversar com o professor.
É coisa de *pãe*, é coisa de mãe, é coisa de vó.
Pode até ter filho que não entende,
mas Amor de mãe é uma coisa só.

BRAÇO FORTE

Dé Barrense

Bom Jesus da Lapa (BA)

Mãe, você é incansável
Lava, passa e ainda cuida,
De todo aquele roçado
Sem parar

O sol vem e lhe queima
E a lua com as estrelas
Você ainda pede inspirações
Das canções de ninar

Em seu colo me adormeço
Ao ouvi-lo o seu cantar
Quando acordo, já estou na esteira
E você já bem longe a lidar

És a rosa mais charmosa
Lá daquele roseiral.
É a minha fortaleza
Que do meu coração não sai

MINHA MÃE

Deise Torres
Rio Branco (AC)

(Maria José Brandão Torres
DF – *in memoriam*)

Minha mãe não nasceu rainha,
Nem nasceu em berço de ouro;
Não tinha na cabeça o louro,
Mas porte real ela tinha!

Nasceu em um berço pobre,
Coroa e ouro não tinha;
Mas tinha o seu jeito nobre,
E porte de uma rainha!

Do olhar azul brotava,
Muito brilho e singeleza;
Em outro momento mostrava,
Segredos de uma nobreza.

Era um azul tão intenso,
Qual o manto de Maria;
Maria que ela tanto amava,
E dela não se esquecia.

E aquele olhar infinito,
Da pequena Grande Mulher,
Sempre guardou um mistério,
Não era um olhar qualquer.

Ela tinha nome de homem,
E nome também de mulher;
Mas eram dois nomes simples:
Simplesmente “Maria José”!

SÃO COISAS DA MÃE

Djunzinhu Furtado
- João Furtado
África

Não dormir toda a noite
Cuidando do bebe
E alegre se madrugar
Para preparar a refeição
São coisas da mãe

Adivinhar naquele choro
A dor de barriga
E preparar o chá milagroso
São coisas da mãe

Vender o único porco
Para comprar o livro
Pois ele tem que ir a escola
São coisas da mãe

Sentir-se muito feliz
Com o curso feito
Que o vai ajudar no seu futuro
E esquecer toda a fome passada
Para não lhe faltar um naco diário
E não esperar nada dele em troca
São coisas da mãe

São coisas da mãe
Amar se colocar condições
Desde o momento que sentir
Aquele sinal próprio
Anunciando o milagre dentro dela
Até o último momento da sua vida
Quer chova torrencialmente
Quer haja sol e calor entorpecedor
Quer faça vento e tudo consigo arraste
Quer noite se torne tenebrosa sem lua
nem estrelas
Aquele amor continuará sempre... Pois...
São coisas da mãe

Ê KUZA SÓ DI MÁI

Djunzinhu Furtado
- João Furtado
África

*Ká durmi un sónu
Ta toma konta di mininu
Y alegre labanta sédu
Pa prupara manxeda
Ê kuza só di mái*

*Dibinha na kel txoru
Dor di bariga
Y prupara kel xá
Ê kuza só di mái*

*Bendi kel úniku porku
Pa kunpra libru
Kê tem ki bai skola
Ê kuza só di mái*

*Xinti feliz ku kursu
Kê tra y ki tá djudal
Na futuru y skese
Tudu fomi pasadu
Só pá ka faltal kel padaz
Y ka spera nada di troka
Ê kuza só di mái*

*Ê kuza só di mái
Ama sen poi kondison
Desdi ki ê xinti
Ki kel indispozison
Ê milagre na si bariga
Ti tudu parti di vida di mininu
Si kre txuba kori na ribera ti mar
Si kre sol ratxa pedra
Si kre fazi bento y tudu leba
Si kre sukuru fitxa sen lua sen strela
Kel amor ta kontinua sempre... Pamó
Ê kuza só di mái*

MÃE

Editt Schimanoski de Jesus

Agudo (RS) – Brasil

Hoje eu parei para pensar...
E senti o quanto eu lhe amo!
Anjo mulher de tamanha dedicação
Mãe você mora no meu coração.

Sinto muita falta do seu sorriso
Bons conselhos e muita oração
A sua alegria é contagiante....
Meu paraíso e elogio contente.

O seu colo é o meu doce refúgio
Ainda hoje eu sinto muita falta...
Do aconchego e do seu carinho
Do otimismo e do sorriso iluminado.

Fecho os olhos e lhe vejo rezando...
De joelhos aos pés da Virgem Maria
Pedindo docemente pelos afetos queridos
Implorando as bênçãos, para os seus filhos!

MÃE

Ednaldo Santos
Jundiaí (São Paulo)

Bule de café com pães fresquinhos
Entre as mãos pequenas e cativas
Organiza a mesa da cozinha
Para que possamos nos confraternizar.

Mulher por liberdade e majestade
Diante dos sorrisos arteiros
Enxugando lágrimas repentinas
É tão vós ó mãe, na vida sofrida.

Mãe, és cândida como a chuva
Sobre a lida дума rosa branca
Descansando em nossos olhares.

E começando a vida no ventre
Aplaudimos a vossa magnitude,
Feminina, guerreira e batalhadora.

SINA DE MÃE

Edvaldo Rosa
São Paulo (SP)

Olhar que perscruta à distância
Sensações de mágoas e tristezas,
Antes que se tornem lágrimas!
Abraço que enlaçando nossos corpos,
Abarcam também nossas almas!
Palavra, que rompendo nossos silêncios,
Inibem ruidosas tempestades!
Atos, que com terno comando impedem,
Que a nau de nossas vidas naufrague!
Conquanto nos prepara para sairmos dos remos,
E tomarmos com pulso, o timão que enfrente qualquer vaga!

MÃE – SIGNIFICAÇÃO VIDA

Elio Moreira

Torres (RS)

Mãe. Suas virtudes, a maior obra do criador
Adora seus filhos, e bendiz o nascer
Socorrendo-os em quaisquer dificuldades,
Às vezes entristecida, sofre e chora em silêncio,
Transformando o amargor em risos de felicidade.

Seus exemplos, uma grande lição,
Educa e ensina o melhor porvir
Onde Deus é fonte de inspiração.
Sua alegria é exaltada na glória
Tendo o fruto de seu ventre presente,
Representado como se um livro fosse
À ampla descrição de sua doce vitória.

Mãe. Significação de vida,
Da benevolência, da genuinidade do amor,
Da ternura irradiada na clara luz do olhar
Da adorável amiga, sempre ponderada
Na sapiência dos discernimentos.

AMOR CRAVADO (COISAS DE MÃE)

Elói Fonseca
São Paulo (SP)

Não chute a barriga
ainda é o seu ninho.
Pra que tanta pressa?
Aqui fora está frio.

Tome o meu peito
que é certamente deleite,
mas sem mordiscar
já que é seu aconchego.

Outra vez palavrão!
A boca fica mais suja.
Já ouviu a mamãe
dizer estas coisas?

Agora pegue o caderno
e a cadeira mais perto.
Que letra se tem?
É o “B” de Bernardo.

Quanto à salada, fica no prato?
Na hora do lanche, nada de chocolate.

SENTIMENTO DE MÃE

EudesMar

Uberlândia (Minas Gerais)

Tem coisas e coisas
com sentidos e sem sentidos,
mas coisas de mãe tem sentido forte.

Mãe é como o céu,
é o nosso amparo, é o nosso teto.
Mãe estende-se ao infinito.
Infinito amor, infinita dedicação,
Infinita abnegação. Isso é ela
doando-se aos filhos que são suas crias.

Desde que nascemos, os seus olhos nos acompanham.
Esquecem de si mesmas e vivem os nossos sonhos.
A sua felicidade só se completa com a nossa alegria.
Quando se ajoelha por um filho, há tanto fervor em sua prece
que até o universo silencia, e Deus se compadece.

COISAS DE MÃE

Gonçalves Handyman Malha

Cazenga, Luanda – Angola

mãe que viaja fora do universo
mãe que atravessa o mar
do forte fogo que gera sofrimento
chora, mas não para de sonhar

grita, mas não para de caminhar
aves se aconchegam ao seu arredor

montanhas se movem no seu clamor
desertos nadam no seu amor
mares percorrem no seu suor
o seu sol é como o cheiro de uma flor

mãe que nos carrega no rio da dor
noves meses e um dia sufocador
gritos, choros e um consolador
dá luz a um menino salvador

não renuncia a ilusão da dor crua
nos protege da raiva do oceano
nos guia até ao leste da doce lua
e nos faz viajar no seu preto pano...

BEIJO DE MÃE

Graça Sousa
Uberlândia (MG)

Diz a lenda
Que beijo de mãe cura.
Cura tristeza,
Machucado grande ou pequeno.
Às vezes, um pequeno arranhão,
Às vezes, é mesmo só para chamar a atenção.
Beijo de mãe é doce feito mel
Uma especiaria.
Não sei se existe uma fórmula secreta,
Mas igual ternura nessa vida não há.
Brilha no céu uma estrela
Depois do beijo dessa doce criatura.
Mãe...

MÃE: COMPLETA E VERSÁTIL

Harpyja

Campina Grande (Paraíba) – Brasil

Certo dia pude perceber;
O quanto a mãe versátil pode ser;
Faz mil coisas sem sentir;
Transforma, evolui e faz rir
Todos que estão ali.

É cheia de manias interessantes;
Vive uma vida cheia de inconstantes;
Faz tudo por sua família;
Luta, trabalha e até se humilha.

Seu sorriso traz paz e tranquilidade;
Sua voz da força, fé e vontade;
Seu maior desejo é trazer felicidade;
Àqueles que ela ama de verdade.

Mãe é a coisa mais adorável de tudo;
Suas atitudes trazem num segundo;
A maior sabedoria do mundo;
E o seu maior encanto;
É ser a MÃE que amo tanto!

A BELEZA MORFÉTICA

Hyanni Tana
Campo Florido (MG)

Quanta beleza expressada em um único ser.
Orgulho, egoísmo a maldição contida sem perceber.
Assim blasfemava, preferia morrer...
Mergulhada nas ilusões da vida sem vontade de viver.
Numa beleza contida,
A vida lhe apresentou...
Reclama sentida...
A morfética em um corpo aos gritos lamentou.
Anos de decepção.
Rosto encantador.
Magoada sem conformação...
A beleza morfética pedindo alívio ao Criador.
Olhando no espelho!
Lembranças de tanta traição.
Nunca ouviu um conselho.
Feriu corações agora pedindo perdão!
A beleza morfética...
Surpreendida por tanta desilusão.
Frenética!
A beleza morre deixando muitos amores chorosos de emoção.

COISAS DE MÃE

Iara Schmegel

Camaquã (RS)

Mãe é fenomenal
Mulher sensacional
De forte instinto maternal

Para a mãe o filho nunca cresce
Para ele todo dia uma prece
Mãe anda com o filho sempre na mente
Deixando o coração bem contente

Mãe é fenomenal
Mulher sensacional
De forte instinto maternal

Para a mãe não tem tempo ruim
Sua missão não tem fim
Tudo isso parece insignificante
Mas isso torna o ser brilhante

COISAS DE MÃE É MISSÃO DIÁRIA

Irane Castro
São Luís (Maranhão)

*“... coisa de mãe é tudo que nos singra
de mais amor, paz, bem, luz, fé e prazer
de caminhar a vida, aqui, ali e acolá”*

“...mãe é missão diária.
Sem férias sem limite.
Mãe ajusta a filharada.
Com força, com foco.

Ao mesmo tempo igual.
Cai, eleva e agracia.
Ao mesmo tempo diferente.
Avia, ajusta e afinca.

É quem avessa problema.
Reviça fé que creia.
É quem inversa solução.
Reviça feliz que creia.

O ensinar de algo.
Ceva de bom respeito.
O aprender de alguém.
Nutre de boa sensatez.

Só guerreira de coisas.
Que impele nova ação.
Só batalhadora de coisas
Que lança a inovação.

Singra regra de estima.
Ser casa de afeto.
Singra ordem de respeito.
Ser casa de amor.

COISAS DE MÃE

Isabel Vargas

Pelotas (RS)

Recordar minha mãe
que não deve ter sido diferente das demais,
é lembrar de um sentimento profundo,
carinhos constantes e de várias formas,
recomendações incessantes visando proteger.

Mães são cuidadoras em tempo integral,
protetoras, independente da idade do filho.
Possuem vocação para o perdão.
Mães não são egoístas,
Colocam os filhos em primeiro lugar,

Como filho, reclamamos dos excessos,
Muitas vezes nos sentimos sem liberdade.
Nos rebelamos, juramos não repetir tais condutas.

Ao chegar à idade madura, sendo igual nossa mãe,
quiza pior, pois os perigos, hoje, são outros,
amamos, incondicionalmente, protegemos!

IDIOSSINCRASIA

Isabel Furini

Curitiba (PR)

choram e cantam
colecionam estrelas nas noites
e rosas nas madrugadas

as mães são como as águas do mar

redesenham as areias da praia da vida
com as ondas do amor.

COISAS DE MÃE

Ivone Boechat

Niterói (RJ)

Na graça e no mistério
da maternidade,
há ternos e doces
momentos de perplexidade,
como a difícil tarefa
de escolher um nome,
com sensatez;
fazer o enxoval,
cuidar da gravidez,
ter pensamentos bons
e positivos;
Ah! para o bebê chegar
ao mundo, determinado,
ativo, com leveza,
bom humor?
É preciso
passar o tempo da gestação,
em contato com a natureza,
longe do pessimismo,
ouvindo músicas suaves
num ambiente bom,
cheio de amor,
não abusar do volume do som
nem desmerecer a experiência
e o brilho,
de estar sendo usada por Deus
para trazer ao mundo
um filho.

MORTE DE UMA MÃE

Izabel de Azevedo Guimarães

Brasília (DF) – Brasil

A natureza se manifesta entristecida
Da tarde morna
a quietude estranha das folhas
a lentidão cinzenta das nuvens...
Da casa taciturna
falas baixas, gestos contidos
espíritos aflitos, orações silenciosas
Na fazenda melancólica
o cheiro da alfazema anuncia
o nascimento de uma menina
A família se encontra no limite
da aflição e da esperança
da vida e da morte
De repente um estremecimento...
A mãe pálida desfalece
Tudo se fez silêncio eterno...
Minha mãe estava morta.

DONA GINA

JackMichel

Belém (PA) – Brasil

Quando abri os olhos para a luz da vida
A prima coisa que vi foi um sorriso leve, como neve.

Corri pelo tempo e dois braços amorosos se abriram
Para mim quando eu cai, e me feri.

Uma dócil mão penteou meus cabelos com desvelo
Amarrando-lhe laço de fita, para eu ficar bonita.

As etapas árduas do caminho mostravam empecilhos
E uma boca sábia, deu-me conselhos.

Quando a febre queimou minha frente afogueada
Lavou-a com carinho, uma lágrima orvalhada.

Se eu me perdi no escuro a centelha clara de um olhar
Apontou-me o rumo, por onde andar.

Juntando todas estas pequenas e grandes coisas
Me pareceu pesado, mas era leve o fardo.

Então mirei o espelho para descobrir quem era
Aquela amiga, que me acompanhou por toda vida.

Obrigada, mãe.
Obrigada, Dona Gina!

SAGRADA MÃE

Jereh Muniz

Itatiba (SP)

Tudo na vida se imita?...
Não o caso da genitora Bendita,
Deus soprou dela o estagnado,
P'ra no mundo ser disseminado,
Roga o bem e prevê em comoção,
Seu natural poder,
Santifica a premunição,
Desde o santuário formado,
Que habita o embrião,
Logo um filho nascido,
Da placenta separado,
Filho não tem idade,
Nem caminho desligado...
Fiel amor verdadeiro,
Mãe protetora que ora,
Quão Rainha ri e chora,
Dai-me pão e peixe confiado,
Alegria... Leite e leite sagrado.

ANA ...

João Apóstolo
S. Domingos de Rana – Portugal

Num mundo tão avaro e tão agreste,
tu foste mulher meiga, branda e pura.
Por isso aqui recordo o que me deste:
carinho, empenhamento, amor, ternura.

Um dia procuraste o azul celeste,
deixando-me a saudade e a amargura.
E à sombra dum velhíssimo cipreste
ficou, em doce paz, tua figura.

Mulher que te cansaste neste chão,
ninguém te descobriu a Dimensão!
Só eu! Só eu, apenas! Mais ninguém!

Das muitas que eu amei – nunca esquecida –
tu foste quem me deu a própria vida
e o gosto em ser teu filho ... minha Mãe!

COISAS DE MÃE

Joaquim Marques
Gaia, Porto – Portugal

De minha mãe, que já não mora neste mundo
Imensidão de coisas teria pra dizer;
Mas para as explicar com amor profundo
Várias páginas teria que escrever.

Partiu naquele dia de finados
Sem se despedir de mim, com vida;
Desde então, sou um homem consternado
Por ter perdido a minha mãe querida.

Seu rosto irradiava tanta luz...
Mesmo quando ralhava em tom repreensivo
Que todas as palavras ficaram comigo.

Tanta coisa tinha pra dizer dessa mulher
Que foi o amor maior de minha vida.
Mas tudo tenho dentro de mim, mãe querida!...

COISAS DE MÃE

José Hilton Rosa
Belo Horizonte (MG)

Forte e soberana, sempre mulher
Preocupada querendo saber
Seu olhar atrai os beija-flores
Doce alimento dos filhos
Uma filha desobediente
Um bonde em movimento
Choque no abraço
Chora sem o beijo
Mãe e pai querendo o bem
Amor sem descanso
Trouxe com seu parto, muitos sonhos
Sonhos de mãe
Evitar o pecado aos filhos
Faz da noite, da madrugada, um dia escuro
Peca com a noção de milagre
Alma humilde e dócil
Reza orações para os incrédulos
Dorme acordada esperando o último chegar
Coisas de mãe

ENERGIAS DE UMA DONA

José Miguel Cumbi
Inhambane – Moçambique

Complicada que seja
Ela é mãe, lutadora
Que ensina a vida
Ainda que sofra da mesma
E defensora de perigos
Suaviza dores

Nas batalhas
Engole as nódoas de ontem
E ergue para novo dia
Que brilha chamando por ela
E sempre certa no caminho
De protecção e de seu lar

Ela zela, energética
Grita de trombetas
Para afastar filho do errado
E é sempre seu motivo de pranto
No seu amor enorme
É a vida de cada um!

COISAS DE MÃE

Josue Ramiro Ramalho
Stella Maris, Salvador (Bahia) – Brasil

Revejo agora cheio de alegria
Tudo prossegue em minhas lembranças
Da mãe que sinto em meu dia a dia
Dos braços queridos que embalam

Mãe! Palavra de amor tão bem dita
Que eu conservo ainda, todo o tempo
Nunca sai desse meu pensamento
Jamais poderá ser alguma desdita

Ser mãe é mistério inexplicável
Ninguém poderá um dia negá-lo
Coisas de mãe é transbordar amor

Quisera ter esse amor implacável
Pulsando em meu peito incontrolável
Em qualquer caminho por onde eu for.

É COISA DE MÃE

Juraci da Silva Martins

São Sepé (RS)

É coisa de mãe amar sem medidas
Partilhar sua vida em plena doação
No afeto fiel e incondicional
No amor eterno feito oração.

É coisa de mãe dar a luz que ilumina
O caminho e a trilha do fruto gerado
No amor doação, na entrega total
Desafios por certo serão superados.

É coisa de mãe as noites de insônia
Quando o filho parte para o mundo enfrentar
No itinerário, um porvir de esperanças
A mãe acalenta e se põe a rezar.

É coisa de mãe sonhar, chorar e sorrir
Incentivar nutrindo de amor a essência da vida
De carinho e calor o ser tão amado
Crescendo, viver os alvares sonhados.

MINHA AMADA MÃE

Kalil Guimarães

Brasília (DF)

Que linda eras nos teus vestidos sempre de seda
O teu sorriso encantava a todos
Teus gestos eram cativantes
Te dedicaste a mim na infinitude do amor e da paixão
Teus braços eram abertos para acolher-me a todo o momento
O teu olhar me enchia de esperanças e secavam as minhas lágrimas
Eras a minha vida e meu alento a todas as horas
Irrigaste o meu ser com teu saber e tua magia
Meus caminhos foram floridos com tua fé e teus conselhos
Reinavas nas minhas esperanças e me protegias nas dificuldades
Teu sorriso era a minha inspiração
Eras amor e guia em minha escuridão
Meus atos e minhas virtudes foram pautados na tua retidão
Tenho saudades do teu amor sorriso e do som de tua voz
Estás em mim na generosidade e nas atitudes
Na eternidade nos encontraremos
Minha amada mãe!

ESPELHO DO AMOR

Leunira Batista

Nossa Senhora da Glória (Sergipe) – Brasil

Vida que o ventre lapida
Emoção e razão na face refletida
Estacionada no céu do mundo
Sabatina a pureza do sentimento
Luz de anjo com asas de ouro
Mãe- onde estiver abriga tesouro!

Imagem que reflete nos rebentos
Com os sonhos refina o amor
É rainha na chegada e na partida
O reinado é o universo do coração
Mãe- é a coroa da vida!

Regozija-se na essência afortunada
Com lições argumenta o bem-dito
Circula o abraço no talento
Dá vida a homilia do perdão
Mãe-doutora do infinito.

COISAS DE MÃE

Lin Quintino

Belo Horizonte (MG) – Brasil

São coisas de mãe o cuidado
O aconchego da coberta
Numa noite de frio e o cerrar da janela
Evitando que a madrugada o sono esfrie

São coisas de mãe a esperar pela madrugada
Até que o silenciar da sala seja quebrado pelos passos
Que o filho retorne pros seus braços pelas mãos de anjos
Escoltado.

São coisas de mãe o prostrar-se ao lado cama
E varar madrugadas, enquanto a febre não ceder
E deixar em paz seu rebento, vedar portas e janelas
E não deixar entrar o vento pra quebrar a paz do momento

São coisas de mãe dar a vida pelo filho que gerou
Guardá-lo longe dos perigos e sofrer quando demora
Pois mãe é mais que protetora, é cuidadora e zelosa
E feito leoa defende o filho com garras sempre afiadas.

COISAS DE MÃE

Lindalva Maria da Silva Casteluber
Alvorada do Oeste (RO)

Teste de gravidez,
Para ela é estupidez.
Ela sabe se está grávida.

Ela já sabe se é menina
Por pura intuição divina,
Sabe se é menino,
Todos são bem-vindos.

E depois, ela adivinha
Quando o bebê tem fome,
De pequenino até virar homem.

Se a criança cai e faz dodói
Ela dá um beijo e a dor destrói.

Talvez não é coisa de mãe,
Coisa de mãe é certeza,
Lucidez, sensatez, leveza.

A FORÇA DE UMA MÃE

Luzia Barroso
Barra do Corda (MA)

Uma mãe carrega no rosto o dom da bondade
Sempre luta pra ver seu filho bem amparado
Ensina o caminho certo com muita dignidade
Pra nunca ver seu filho no caminho errado.
Se por acaso o filho perder a direção
A mãe não julga com severidade
Porque tem o dom de tocar no coração
E fazer o filho enxergar a verdade.
Suas palavras cheias de carinho ensinam as melhores saídas
Em seus abraços transmite paz e amor
As lágrimas de uma mãe logo são absorvidas
Como conselhos pra trilhar os caminhos que ensinou
O choro de uma mãe é tão dolorido
Que toca o coração de quem a ver sofrer
Seu jeito caridoso e olhar sofrido
Faz o filho errado se arrepender.

A MI MADRE

Manuel González Álvarez

Madrid – España

*Cuando ya todo ha pasado.
Cuando ni el llanto puede consolarme,
cuando ya se fuej Mi amor!
Al “Mar” de ese largo viaje.
Me he quedado como muerto
se me ha fruncido el semblante
y han acudido tus recuerdos
de amores para embriagarme.
Los te-quiero que me has dicho
y los besos entregados,
los amores recibidos
se me han quedado grabados.
¡Aquellas dulces palabras!
Aquellas... ¡Hijo te quiero!
Ya nunca me los dirás
hasta yo llegar al cielo*

COISAS DE MÃE

Mara Lúgia Biancardi

Jundiaí (SP)

Todos os dias ao me levantar

Ela dizia: “escova os dentes direito, menino... e vem tomar café”

Terminava o café, ela dizia: “se apressa logo, senão perde a hora da escola”

Coisas de mãe

Chegava da escola, mal entrava no portão

Ela já dizia: “o almoço está pronto, vem almoçar senão esfria,

Depois escova os dentes e vá fazer o dever”

Coisas de mãe

À tarde, era café com leite e pão ou café com leite e bolo

Hummm, me dá até água na boca

Coisas de mãe

Terminava o dever, deixava brincar um pouco na rua

Mas logo vinha ela dizendo que precisava tomar banho..._

“puxa, nem brinquei direito”

Coisas de mãe

À noite, jantava e logo dizia para ir dormir,

Pois amanhã era outro dia e precisava estar bem para começar tudo novamente.

Coisas de mãe

Mas, na verdade, não há nada melhor do que coisas de mãe... faz uma falta...

ABACATE

Marcelo de Oliveira Souza | Som, iwa
Salvador (Bahia)

Quebrando o silêncio da madrugada,
A colher trabalha agitada
A cozinha iluminada,
Ela acorda, mesmo cansada,
Sem dormir a noite toda
Com sua saúde prejudicada...

Era um medo de nunca ser lembrada...
Ela não imaginava
Que o abacate não era nada
Mas ao mesmo tempo
Dizia tudo...
Nessa música enrolada,
Com a fruta machucada...
Ela produzia sons que desenhavam
Para a eternidade...
O amor em forma de colherada.

MÃE DE OURO

Marcos Penna

São Paulo (SP)

É coisa de mãe
Ter seus filhos como anjos tesouros
Poentes lindos
É coisa de mãe
Se preocupar, orientar,
Amar seus filhos
Mãe de ouro
Faz disso carinho, prazer
Por todo existir com luz e amor

MÃE

Maria Antonieta Gonzaga Teixeira
Castro (Paraná) – Brasil

Mãe é querida, amada e idolatrada.
É de todas as cores e de todas as idades.
Levanta de madrugada e não falta ao trabalho.
Enfrenta a vida com naturalidade.

Em dias de sol, de chuva e não tem hora:
pinta, borda e corre atrás de seus sonhos.
Mãe fica triste e chora,
Mas sorri por todas as conquistas.
Faz desenhos.

Gera filho, amamenta-o,
educa-o com carinho e cuidado para ir
em busca de um farol,
indicando a estrada que deverá seguir.

Busca alternativas que conduzem à felicidade
Mãe é exemplo de ternura sem limites
Tudo isso são coisas de mãe.

DEUSA INSONE

Maria Calipso
Nova Lima (MG)

Oferecem a própria carne em favor da sua cria quando em noites acordadas se desnudam, se desfazem em leite, alimento de toda hora.

Aquela Deusa me deu o regaço, morta de cansaço e me fez feliz com aquele calor de corpo quente, mesmo quando os braços desfaleciam.

Mesmo quando os olhos se fechavam sozinhos de sono

Noites sem dormir.

Coisas de mãe.

Deusa insone resignada ao dia de trabalho.

Cedo coloca a mesa do lanche.

As crianças vão pra escola.

E vai escrever um pouco para a sua tese de Doutorado.

VOCÊ NÃO TEM DENTES?

Maria Goret Chagas | GO

Franca (SP)

Coisas de mãe!

Mãe atenta, mas sábia, a filha? em apuros...

Não anda e nem mexe os braços, uma pessoa com deficiência.

Sentada a observar seus amiguinhos a correr, brincar...

Um tapa, um beliscão e a outra garotinha fazia sua arte e corria...

Ela chorava e a cena se repetia, até que...

Mãe! ela bateu em mim, de novo...

A mãe, ao invés de consolar, mostra a ferramenta de defesa:

- Você não tem dentes?

Ensina a criança a lutar, a se defender com o pouco que tinha...

E a garotinha quase ficou sem orelha, sumiu...

E até hoje, na hora do aperto...

Lembro “tenho dentes,” tenho autonomia...

meus dentes? Metáfora, sinto-me pronta a agir!

Coisas de mãe!

COISAS DE MÃE

Maria José da Silva Santos

Rio de Janeiro (RJ) – Brasil

Vida de mãe...
É coisa de louco.
Corre de um lado para o outro
Vive descabelada,
Às vezes, sofre calada.

Elas são conselheiras
Brigam, gritam e defende
Dão carinho e atenção
Educam, e acalentam com amor no coração.
Tem sempre, grande preocupação.

Elas estão sempre certas.
Procuram sempre entender
O choro dos seus filhos
Conseguem lhe convencer.

Cumprem suas jornadas
Mesmos estando cansadas
Dia e noite atenciosas
Seus sorrisos, não se apagam.

A única na vida,
De amor sincero e de amor fraterno.
Ame sua mãe,
Com a força da sua alma
Ela sempre te embala
Terna e calma.

MATER MATIS ET REGINA ET CAPUT **(MÃE, RAINHA E LÍDER)**

Mario Rezende

Rio Comprido, Rio de Janeiro (RJ)

Pela manhã é sol e à noite é lua.
Às vezes operária, outras tantas é rainha.
Para os seus despe-se de toda a vaidade,
das vestes que, às vezes, lhe impõe a sociedade.
Enquanto mãe é manancial para o sustento,
uma fêmea como qualquer outro animal.
Alicerce emocional na estrutura familiar,
Realiza -se, orgulhosa, no prazer natural de conceber
e, no seu colo aconchegante, acolhe alegria e sofrimento.
Tem que ser mãe, esposa e profissional a cada momento,
mas o beijo carinhoso dos seus é bônus reconfortante.
Apesar das resistências, reconstruiu sua identidade
e tem hoje novos anseios, esperança e desejos,
buscando reconhecimento, compreensão,
de descoberta e de criação,
de respeito e acolhimento,
para atingir a plenitude
e alcançar a paz, como mãe, mulher e líder.

LINDA CANÇÃO

Maroel da Silva Bispo
Feira de Santana (BA)

Acariciar o filho que acorda,
Beijar o filho querido, ao sair.
Acolhê-lo sempre, nos braços,
Que ternos de amor, se abrem.

Sonhar junto com ele, sim,
Sem nunca perder a esperança.
Segurar em suas mãos trêmulas,
E sussurrar que estará sempre ali.

São simples coisas de mãe,
São notas de uma linda canção.
Cuja letra fala só de amor,
E a música exala pura emoção.

COISAS DE MÃE

Marinês Bonacina

Porto Alegre (Rio Grande do sul)

São coisas de mãe que
no pulsar da vida
o amor gerou proteção.
Primeiro choro poesia,
teu olhar, beleza refletida,
Estrela do meu dia a dia.
No decorrer do tempo,
os degraus que for subir,
nos tropeços da vida
meu amor será teu escudo
neste tempo sem fim.

ALMA MATERNA

Mirlene Andrade

Barra dos Coqueiros (Sergipe) – Brasil

A alma materna é sopro de vida em meses
E a cada dia, senti nas entranhas do seu corpo outra vida nascendo e crescendo em ti
O teu ventre é esconderijo perfeito de almas deixadas pelo criador
Rasga todos os seus sonhos para viver os da sua cria
E conduzi-lo pela estrada da felicidade, esquecendo-se e perdendo-se de ti

Respira afeto em teus poros
E nas sombras das asas do amor, o afaga em seus braços
Adoça os seus lábios com o teu sorriso nas noites à ninar
Mesmo dia nascendo diante de ti,
Não o deixa de o acalantar

As mãos que afagam,
São as mesmas que educa com rispidez
Para que teu filho possa aprender a viver, a sorrir e amar de vez
Aspergindo no caminho da vida os melhores perfumes como uma flor
Mas que sabe recitar a dor incondicional do poema amor

A alma materna é assim,
É amor debruçado no caminho
Aceno na janela da saudade à espera da tua chegada com carinho
E que mesmo quando sentimos sozinho
E pela distância o separar,
Não deixa jamais de amar

Alma materna!
Quisera ter poder sobre o teu pedaço
Que pudesse esconder todas as dores do mundo em seus braços.

Alma materna!
Anjo iluminado pelo amor da criação
Sorriso incendiando o peito materno em um só coração...
Mesmo sendo dois a pulsar
A alma materna é flor que desabrocha no jardim do amar.

MÃE

NanáG

Em Alcaria, Fundão – Portugal

Mãe protege e aconchega seu filho
Com a clara luz
Do seu olhar querido!
Cuidadosa, também feliz, dócil,
Deixa dormir sobre o seu seio
O filhinho, servindo-lhe de agasalho
Quando sopra o vento
E a chuva desaba!
No veludo escondido de sua cara
Transparece a pele enrugada,
Marcas de um tempo difícil,
De tantos anos de sacrifício,
E amargura passada!
Pudesse eu agora...
Voltar aquela aurora,
Em que repousava descansada
Sobre o teu seio minha amiga,
Minha mãe querida!

Eterna romântica. A vida é uma corrida, e o trem só para uma vez na mesma estação e temos que apanhar a carruagem que nos está destinada, numerada. O meu sonho era ser professora, desde pequena, brincava com as palavras. (NanáG).

AMOR DE MÃE

Nyctea

Campina Grande (PB)

Quando sente em seu corpo, dois corações batendo,
A vida tem mais sentido, a alegria tem mais cor,
O medo se multiplica, em tudo tem mais amor.

O tempo que nunca passa e o vê sempre criança,
De uma história em formação o filho é sua herança
Em um mundo conturbado o cuidado só aumenta,
O carinho é sua força, o amor o alimenta....

Desejo de crescimento de Caráter e respeito,
Assim a mãe procura sempre com muito jeitinho,
Lhe mostrar o que é a vida, ensinar o que é certinho,
Para quando ele crescer saber formar o seu ninho.

A SEGURANÇA

Ney Valença

Cruzeiro Velho, Brasília (DF)

Destino dos primeiros passos de criança
Porto seguro, p'ra onde sempre voltamos
Nas dificuldades, e renovamos as esperanças.
O Carinho...
Palavras doces que consolam
O afago, o abraço, os beijos
Tudo na medida certa e na hora certa
Sempre um conforto, um ninho.
O Amor...
Uma dedicação eterna, materna, um zelo
Incondicionalmente, a vida
Do berço a maturidade, a preocupação
Do Ser que gerou, amamentou e criou.
A Segurança, o Carinho e o Amor
Atributos e qualidades que só encontramos
Em uma única palavra, em uma única pessoa. Mãe

MÃE SEPARADA

Neyd Montingelli

Curitiba (PR)

Assim era a minha:
três filhos sozinha para criar.
E o futuro ali, tão perto e tão longe
aos dias vinha desafiar.
Foi enfermeira, costureira, cozinheira,
o trabalho, como ninguém, sabia gerenciar.
Tabuada, faxina, higiene, alimentação,
faziam parte do seu ensinar.
Seu lema era ordem, respeito, honestidade,
justiça a todos e amor familiar.
Com firmeza e sensatez,
soube os filhos disciplinar.
Quando fui mãe, usei os mesmos preceitos,
para minhas filhas educar.
Agradeço à Deus pela mãe criativa,
que me preparou para a felicidade alcançar.

GESTANDO UMA MÃE

Paula Belmino
Lagoa Nova (RN)

Desfiei ponto por ponto
o desalento em que me encontrei
da vida o sonho refiz
passo por passo, cada dia por vez.
Do luto à luta
em dores fui quebrada aos pedaços
e como barro amassada minha pele,
músculos e ossos e enfim perdoei.
E só quando a terna massa de amor
tomou conta de meu ser
o calor das flores se achegaram
a colorir meu jardim.
A alma leve, voltou do anfiteatro da solidão
e tudo em volta se fez quimera.
És mãe!
Ali a voz de um anjo ecoou o sonho a brotar.
E só quando vi dentro dos meus teus olhos a me sorrir
percebi que agora uma mãe nascia ali.

MÃE

Pedro Pires Bessa
Divinópolis (MG)

universalmente existentes
dar a vida
dedicação incondicional
amor acima de tudo
capacidade de desculpar o indesculpável dos filhos
sem saber nadar lançar-se num profundo poço
salvando o pimpolho que afogava
passar fome para distribuir o pouco alimento aos seus

na atualidade
muitas arrimo da família
várias têm filhos em produção independente
jornada diária exaustiva
mãe-esposa-trabalhadora/fábricas/escritórios/lar
luta para real equiparação de direitos com os homens

abandonar filhos recém-nascidos não é coisa de mãe
afundar-se em drogas corrupção prostituição não é coisa de mãe

boas coisas de mãe superam infinitamente
coisas degradantes não de mãe

MINHA MÃE

Poeta Magnata
Luanda – Angola

Minha Mãe
Minha rainha
Minha sabedoria
Meu anjo de guarda
Aquela que me fornece
Conhecimento
Meu tudo
Meu maior vício
Minha mãe
Mulher trabalhadora
Lutando dia e noite
Para trazer paz em casa
Mulher determinada
Mãe!
Minha mãe
Tu és minha mãe
Tu és a joia mais rara que eu já vi
Tu és diamante mais precioso do mundo
Mãe tu és a pétala mais linda do mundo
Oh, mãe, és a minha rainha sem coroa
Minha princesa sem reino.

ÁRVORE DA VIDA

Raimundo Rocha
Ceilândia Sul, Brasília (DF)

Mãe ente todas a mais querida
Mãe é o barco que não afunda
Árvore do fruto da vida
De tronco forte e raiz profunda
Copa majestosa de sombra sem igual
Não há nada no mundo mais original

Mãe dorme de olho aberto
Se o filho reclama ela está por perto
Mãe divide o cobertor e divide o pão
Pelo aconchego do filho ela dorme no
chão
Mãe canta, mãe encanta
Mãe alimenta, embala e acalanta

Mãe procria, mãe cria
Mãe educa, mãe ensina
Mãe cura, mãe protege, mãe emerge
Mãe é superior aos saberes da medicina
Mãe é o fundamento da vida
Mãe vive inteiramente dividida...

AMOR DE MÃE

Raquel Ordones
Uberlândia (MG) – Brasil

Vital, é sentimento desumano,
Insano que chega ao angelical
Descomunal, não causa nenhum dano,
É plano do céu pra gente e animal.

Natural; vem de dentro ponto e pronto,
E tonto fica quem assim recebe
Embebe do profundo, quase santo.
Encanto desde o tempo que concebe.

E percebe-se a essência genetriz,
Feliz em seu 'avessar' de emoção.
A razão é o filho; imperatriz!

Matiz da cria, puro coração.
Sua extensão; se doa, é nutriz.
O nariz ninguém mete; proteção.

MÃE

Renato Castelo

Goiânia (GO)

Descobri que meu pai voltava todo dia
Se sentava e comia como se nada tivesse acontecido.
Continuou gostando de pouco sal no milho cozido
E feijão com arroz.
Só ela ouvia a sua voz.
No dia que ele não veio almoçar
Ela deu de chorar bem quietinha no seu canto e se foi.
Eu fiquei comigo e com meu pranto.
Dia seguinte voltou com meu pai bem alegrinha
Sentou-se à mesa e coloquei para os dois
Um prato de salada, feijão e um belo prato de arroz.
Saiu cantando como se nada houvesse acontecido.
Não quis me deixar preocupado.
Vai ser assim comigo,
No dia que eu tiver amanhecido, o corpo calado,
Não se preocupe amiga, faça o que eu faria
Sirva para nós o que a mãe recomendaria afinal.
Sem fritura, sem pimenta e pouco sal.

ROSA BRASIL

Rinalda Lima
Aracaju (SE) – Brasil

Deu-se a minha chegada
com Deus e Nossa Senhora
Naquela data o ventre materno
iluminou-se nos primeiros acordes matinais
No jardim de uma rosa brasileira
fui recebida no dia em que nasci
Acolhida ao chegar ao mundo
por um amor que ultrapassou fronteiras.

(Para Rosa Lima, querida mãe)

ELA É REAL?

Rita Queiroz
Brotas, Salvador (BA)

O ventre se faz oceano
Por onde navegam todos os a-fetos.
As mãos são tentáculos
Nada escapa ao seu alcance.
Os olhos são de lince
Farejam o perigo que ronda as crias.

Em latim se dizia madre
Em francês se confunde com o mar
Em português é nasal, ãe e inha.
É uma verdadeira rainha:
Do céu, da terra e do ar,
Estando em todo lugar!

Mas ela não é deste planeta!
Às vezes, é bruxa...
Outras é violeta...
Ela entende de todas as ciências
Mas sua essência é puro amor!
Coisas de mãe, coisas de mainha!

FACES DA MATERNIDADE

Ronaldo Crispim

Sítio Guaribas, Igaci (Alagoas)

Tamanha majestade é a mãe, ela doa seu ventre para um novo ser. Arrisca-se completamente. Deixa as suas noites sozinhas e divide as madrugadas com os problemas incertos que passam a perturbar seu filhinho. É a maior das decisões, pois ultrapassa limites. É realização é conquista é a maior das vitórias!

As que abraçam essa causa (causa de amor) são extremas guerreiras! Quantas a desprezam. Quantas sofrem por não poder. Quantas dão oportunidade. Não se pode julgar Realmente não sabemos o que se passa em e com ninguém.

A mãe é Porto. São infinitas opções. Ninguém pode escolher, é preciso abraçar e abrigar o que vier. Não, não se pode desprezar. É necessário amor! Ensino é obrigatório. A mãe gosta de todos, ela só quer o bem. E é mãe-pai também

Temos estilos de mãe: a mãe mamãe, a mãe avó, a mãe tia, a mãe vizinha, a mãe de outra família. Tem pra todo gosto! Mas é o mesmo rosto, a mãe amor. Existe estilos de mulher, donas de casa ou de onde quiser. Embora tenhamos a mãe terror. Foi maturidade que faltou. E, seja como for, respeita a tua mãe!

MÃE

Rosinha Bonette

Itatiba (SP)

Mãe amada
Mãe bondosa
Mãe certa
Mãe dedicada
Mãe educada
Mãe fantástica
Mãe gentil
Mãe honesta
Mãe iluminada
Mãe justa
Mãe luz
Mãe majestosa
Mãe ninja
Mãe objetiva
Mãe poderosa
Mãe querida
Mãe raridade
Mãe saudade
Mãe ternura
Mãe única
Mãe vaidosa
Mãe zelosa
Você é a minha minha mãe!

HORA DO ALMOÇO

Tânia Diniz
São Paulo (SP)

Alarido das crianças
exigências do marido
do fogão o grito – calma!
E apressada,
vai fritando a alma.

ATELIÊ DA MAMÃE

Tânia Melo
Santa Maria (DF)

Mamãe tricota no seu Ateliê Resolve ensinar fazer o crochê
Chiquinha vermelha sorrir na motivação do aprender
Unir a arte a brincadeira em uma criatividade só
Usa linhas multicoloridas entrelaçando entre os dedos
Contando os pontos a cantar: um... dois... três...
Chiquinha muito esperta fica tudo ao observar

Agora é sua vez! Pontilhando Um... dois... três...
A filha sorrir segura firme a agulha, enfia a linha no nó
Ponto alto uma laçada, ponto baixo uma carreira
Em uma laçada puxe o fio quarto... cinco... seis...
Com uma agilidade sem igual conta os pontos na agulha
Trinta carreiras rematou, trocou a cor da linha e arte formou

Chiquita tão empolgada com arte aprendeu a lição
Isso são coisas de mãe arte beleza e amor
Deu linha a imaginação com esforço e dedicação
Criou a boneca de crochê com ela no ventre
Carinho afeto e amor agradecimento se fez

Mamãe ficou orgulhosa com os olhinhos a brilhar
Deu imaginação a linha da vida o gostar de ensinar
Fez muito bem filha ao inventar a afeição
Vou deixando meu ensinamento de beleza e união
Criando colcheteando construindo amor.

DECLÍNIO

There Válio

Pilar do Sul (SP) – Brasil

Sentimentos de outrora renascem...
Saudade de uma vida feliz
Em que na calmaria do ocaso
Nas veredas de um riacho
Desfrutava as primícias do amor.
Num emaranhado tempo
Tudo foi se modificando
E o declínio se fez presente
Modificando sentimentos e atitudes
Num tempo de letargia e dor.
Mas a passagem do tempo liberta
Faz renascer a esperança...
Liberta das prisões da alma
Aflora os sentimentos e renova...
Como a Fênix renasce das cinzas
Ressurge um amor abrangente
Dissipando as mágoas e o rancor
Num novo amanhecer feliz.

COISAS DE MÃE

Tiago Silêncio

Itanhaém (SP)

Das coisas de um ser na condição feminina
Buscasse a rima da beleza
De um momento de destreza
Bela que conta a ansiedade
Na angústia a identidade
De um ser
Agora mãe que te vê crescer

Dura façanha do equilíbrio
Em meio ao labirinto
Das moções do corpo
Das moções da alma
No qual fala

As vezes ríspida
As vezes tímida
Mas buscando a ternura
Como um meio de cura.

PÉTALAS DE CARINHO

Vanice Zimmerman

Curitiba (PR)

No olhar da menina
O reflexo do sorriso da mãe...
Na varanda,
A cadeira de balanço,
Ainda, guarda o perfume da avó...
No olhar da menina
Cintila a lembrança
Do quadro com rosas,
Presente da mãe, vidas contidas
Em sonhos de pétalas...

DOR DE MÃE

Vieirinha Vieira
Vila Nova de Gaia

Saudades de pequenas coisas que ainda me mantem viva.
Os vossos olhos, vossas vontades e recusas,
Como cresceram rápido, e como passou voando este tempo.

Coisas que gostava de ter feito com vocês, mas, na verdade, não fiz.
Coisas que gostava nunca ter permitido que acontecesse, não fui capaz.
Tenho muitas tarefas, todas elas apesar da responsabilidade que contém são para mim brincadeira, comparadas com a missão de ser vossa mãe. É tão difícil ser mãe!

Coisas que não deixas que te faça e que poderiam fortalecer laços.
E aquelas que faço sem que saibas...
Sem falar, muda... das que nem eu sei como faço!

Cresceste, hoje quando vos olho e reflete o passado na minha mente,
Vejo nos vossos olhares profunda tristeza, desejo um presente.
Construir um futuro diferente!

Coisas ...
Que o amor constrói e a dor une,
Juntos seremos família e felizes!
Coisas que só o amor consegue.
Amo-vos!



PROSAS



GUARDA-CHUVA COR-DE-ROSA

Ana Rosenrot

Jacaré (São Paulo) – Brasil

Pela janela do ônibus, vejo a chuva caindo com força, lavando a poeira e refrescando o calor do dia abafado... É nesse momento que percebo, irritada, que me esqueci de trazer o guarda-chuva e terei que andar três quarteirões debaixo do aguaceiro sem nenhuma proteção até chegar em casa.

Desço do ônibus e começo a caminhar devagar para não escorregar no chão molhado; a chuva gelada vai me encharcando rapidamente...E ali, sozinha e com frio, não posso deixar de me lembrar da minha mãe, Dona Iara, e do inesquecível guarda-chuva cor-de-rosa...Na infância, quando comecei a ir ao colégio, ela não me deixava sair de casa sem levar um casaco e principalmente o guarda-chuva; que na verdade não passava de uma sombrinha cheia de rendas e babados, que eu, metida a moderninha, odiava.

Muitas vezes, eu tomava chuva somente para não ter que usar aquela coisa colorida e enfeitada contrastando horrivelmente com minhas roupas pretas de rebelde sem causa... O engraçado é perceber hoje em dia, que somente eu me incomodava com aquele objeto tão comum e simples; que eu, por maldade, fazia questão de quebrar ou “esquecer” em algum lugar... Mas não adiantava, Dona Iara logo me “presenteava” com um novo, ainda mais rosa e cheio de frufus que o anterior... Para aumentar meu desespero adolescente!

Como eu sinto saudade daquela mulher maravilhosa, da cobrança pelo guarda-chuva, casaco, telefonema se fosse chegar tarde, do chazinho quente para combater a “friagem”, enfim, de suas “coisas de mãe”... Que eu muitas vezes esnobava e somente hoje percebo a falta que me faz este amparo, o carinho incondicional, o simples fato de saber que ela estava ali para cuidar de mim...

Assim divagando, o peito pesado de saudade, finalmente chego em casa; estou ensopada e exausta... Deixo os sapatos enlameados na porta, entro na casa vazia e vou acendendo as luzes por onde passo para tentar espantar a escuridão e a tristeza que me assolam... Entro no quarto e vejo em minha cama, esquecido e majestoso, meu guarda-chuva, cor-de-rosa é claro... E na cômoda, no porta-retratos dourado, o sorriso de Dona Iara me dá boas vindas!

COISA DE MÃE

Antonio Cabral Filho

Jacarepagua, Rio de Janeiro (RJ)

Madrugada. Frio e vento com gemidos de arrepiar. O telhado da casa rural, com estrutura de caibros e ripas, treme todo. No quarto dos pais a preocupação toma conta. Súbito voa a primeira tabuinha. O pai se levanta, pega a escada, sobe e conserta. A mãe também se levanta. Vai a cozinha fazer chá de capim limão para ver se si acalmam.

Os rugidos da ventania são cada vez mais fortes, lembram uivos de lobos na lua cheia. O pai volta dizendo que “não é nada...” mas uma borrasca de chuva bate forte na porta da sala, voltada para oeste. E a experiência de velho pescador, descendente de pescadores, ensina que vento e chuvas sudoestes são curtos e rápidos. O problema são os estragos. Decide então que é melhor ficar de plantão. Enquanto isso, vai saboreando o chá quentinho e tranquilizando a esposa. Para melhorar o entretenimento, liga o rádio em ondas curtas, e fica sabendo que a ponte sobre o ribeirão já desceu. Conclui que está ilhado, pelo menos, até as águas baixarem. Busca relaxar para não preocupar sua mulher, que saboreia sua caneca de chá com o rosário na mão rezando para Santa Bárbara, pedindo clemência.

Mas seus pés apoiados sobre a alpercata de couro tremem e seus esposo observa silenciosamente. Sabe que não pode deixá-la entrar em pânico, devido a seus problemas cardíacos. Estica-se sobre o tamborete como se estivesse com sono, só para distraí-la e verificar seu grau de nervosismo. Vê que seus lábios não param de balbuciar nervosamente a oração e não nota quanto há nisso de contrição e nervosismo, porém, só até ela se pôr de pé quase gritando “as crianças!” e vão correndo para o quarto dos pequenos. Ele abre a porta e ela entra, pegando um rolo de esteiras de taboa sob a cama, e enquanto estende-as no chão, ele acorda as crianças. “Vamos colocá-las debaixo da cama para evitar o pior”, e joga um lençol sobre as esteiras, acomodam a menina, que é mais nova, depois o menino, mais velho e já espertinho. Ele fica na “beirada” para proteger a irmã no canto, do lado da parede.

Bastou isso, e a ventania arrancou o telhado de um lado da casa, atirando tabuinhas sobre eles e enchendo a casa de todo tipo de arbustos e galhos de árvores, obrigando-a a enfiar-se junto com as crianças embaixo da cama.

FILHA AMADA – MÃE AMANTE

Carmo Vasconcelos

Lisboa – Portugal

Ontem, mãe... Do que não lembro e tu contavas:

Eu, menina, bebé ainda, inconsciente das coisas do mundo, cuspia, caprichosa, as primeiras papas de açorda mexidas por ti ao fogo com desvelo e lágrimas caídas misturadas ao pão e gema de ovo...

Menina que só queria, sempre e mais, o leite materno sugado avidamente do teu peito dolorido.

Perdoa, mãe, se eu não sabia desse tempo de tantas mágoas tuas...

Soube depois... que, mesmo assim, inventavas mimos e sorrisos para embalar-me nesse teu acto amoroso e sem pressas num outrora em que as mães, alheias à formosura dos seios, cumpriam serenas esse ritual divino de amamentar suas crias com o néctar que o Criador não esqueceu de incluir no Milagre Supremo da Maternidade.

Com teu leite, mãe, suguei lágrimas, mimos e sorrisos que coloriram de amor o meu sangue e recriaram em mim esse e outros abençoados milagres que ontem me doaste - filha amada! - e que eu - mãe amante - venho cumprindo hoje, numa herança de ti!

SOU

Delma Gonçalves

Porto Alegre (RS)

Dos teus primeiros passos, sou a guia da página que abre o livro de tua existência, a primeira palavra que tua boca pronuncia e a canção de ninar na voz que te acalenta. No limiar de teus dias, a paz que vigora o anjo de plantão pra todas às horas. As fases da tua vida a te acompanhar com orgulho teu passado, teu presente e teu futuro. Movida de algumas virtudes a pessoa dotada de amor e paciência a missão sagrada servida a luz da ciência, na fragilidade das tuas perguntas e respostas, a aprendiz da tua inocência, o riso e o pranto pra cada momento preciso, aquela que abastece de bom senso teu juízo, a fonte, o alimento a saciar tua sede, o leite sagrado a nutrir teus instintos famintos, o colo, o balançar teu berço de aconchego e quem te salva da tristeza reinventando a euforia com doses homeopáticas de lições de alegrias. A mestra que te ensina a sobreviver no mundo a colocar teus pés no chão sem fantasias, o saber dosar tuas ideologias. O verbo a conjugar as fases dos teus rumos e no despreparo do teu sofrer - escudo e fortaleza que desfaz teus medos, o livro que descortina teus segredos, o teu socorro nos momentos de desespero, quem prepara na tua infância teu futuro com zelo. E fica sempre por perto pra te dar conselhos a te mostrar a face do outro lado do espelho. A imagem vestida de oração em todas as manhãs pra tuas conquistas se concretizarem, quem fica a rezar e não mede esforços para poder te ajudar e quando sai pelo mundo afora, quem não se cansa de esperar e nas tuas ausências morre de saudades, a que almejas que encontres a tal felicidade, a vigília espiritual, a parte essencial de tua história, quem injeta amor no manancial de tua memória e se reparte em infinitos sentimentos a driblar a dor pra amenizar teus desencantamentos, como forma de afastar o mal que em ti se predispõe. O bálsamo pra curar as tuas feridas, a fiel confidente, companheira irmã e amiga, à medida de carinhos que te recompõe, o ventre que te abriga o aluguel ao filho adotivo que Deus lhe dispõe. E quando me procura e soltas num berro o teu grito, sem precisar dizer meu nome, simplesmente sou aquela senhora, que você chama de MÃE!

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA COM SABOR DE MAMÃE

Eliamar Cavallero
Uberlândia (MG) – Brasil

Seus vestidos com saias rodadas e cintos diversos marcavam a cinturinha fina, de boneca. Suas roupas vestiam não apenas o seu corpo, mas também os seus instantes.

Os sapatos claros de verniz guiavam seus caminhos com elegantes passos, enquanto as bolsas delicadas carregavam parte dos seus sonhos. Nelas, lencinhos bordados à mão serviam para enxugar eventuais lágrimas - ou para eu brincar de “dobradura” durante os cultos dominicais.

A face macia era tocada por esponjas com pó de arroz perfumado, enquanto os batons definiam os finos lábios e realçavam seus sorrisos, ora tímidos, ora rasgados.

Lindos frascos de perfumes enfeitavam sua penteadeira. Dentro deles, as fragrâncias estão ainda eternizadas em minh’alma.

Décadas foram perpetuadas por joias de ouro: camafeus, pingentes, pulseiras e anéis que ornavam o colo branquinho, os dedos finos e os pulsos delicados.

Havia a rotina semanal com as amigas para enrolar os cabelos com bobes e armá-los com o cheiroso laquê. Ficavam impecáveis!

Suas habilidosas mãos cuidadosamente cosiam colchas de retalhos com tecidos de roupas usadas, reunindo ali pedaços das nossas histórias de vida.

Os aromas de sopas e cafés quentinhos, bolinhos de chuva, doces caseiros e alho frito ainda aguçam o meu paladar... Já o cheiro de roupa de cama limpinha, faz-me sempre sonhar.

COISAS DE MÃE

Escobar Franelas

Itaquera (SP)

Todo dia, toda noite, era sempre a mesma coisa. Enquanto ele gania seus lamentos, implorando com olhos súplices e boca agonizante para ela parar de bater, a velha descia-lhe a vara, como se diz por aí. E haja tabuada no lombo, varada nas pernas, bordoadas no pescoço! Ele chorava, gemia e fungava, fugindo para onde fosse possível, enquanto ela exibia sua diversidade de impropérios: seu bicho ruim, vai continuar dando trabalho, vai? Seu sonso, seu doutro-planeta, seu disgranhento...

Ele fugia - o rabo entre as pernas - e se escondia no primeiro buraco que encontrasse. Chorando, se refugiava em qualquer lugar que oferecesse qualquer ideia de proteção, mínima que fosse.

Da última vez, foi no bar do Alípio que ele procurou abrigo, enquanto a vassoura em vão tentava alcançar suas costas, resvalando as cerdas no ombro. No momento em que passou pela porta de vidro, a velha parou, ofegante. Já se sentindo seguro, ele se refugiou num canto do balcão. Ficou lá, olhos esbugalhados, prestando atenção aos movimentos dela, que brandia os braços e esgotava seu estoque de palavrões. Acuado, ele piscava os olhos e diminuía seu tamanho enquanto ela vociferava lá fora.

Naquele dia, porém, o velho também estava sem paciência. E floresceu o que há muito estava plantado no seu íntimo e agora germinava na terra quente do peito insuflado.

Chega, chega, chega! Não quero mais saber de muvuca aqui não! Já pra fora. E foi empurrando o cachorrão.

Com três apupos bem dados, o outro já estava do lado de fora, levantando os ombros e pensando na surra que ia tomar quando viu a vassoura ser erguida novamente. E a velha não se furtou à sentença que o destino lhe deu, vibrando o cabo contra a cabeça do dono do boteco.

Seu sem vergonha, quem te autorizou a bater no meu bichim? Ninguém enxota minha criança não. Só porque meu bebê bebe, ninguém tem o direito de agredir meu menino não! Vem, fio, vambora, que odeio gente que te maltrata.

Saíram, ela uma semi-Florinda, ele um quase-Chaplin. E ao atordoado e surpreso Alípio, restou ser ele mesmo. Cada qual com sua dor.

O ACHADO

Evandro Valentim de Melo

Guará II – Brasília (DF)

A mãe exagerava quanto à escola. Não aceitava desculpas: a prioridade das quatro filhas era estudar. Ela própria superou inúmeros obstáculos e se tornou professora do município.

Contudo, quando o assunto era o marido... Ingênua, permissiva, a tudo aceitava. O excesso de quinquilharias na casa atestava. Seu companheiro era um acumulador compulsivo.

Quando a situação ficou insuportável, depois de muitos anos, as filhas se rebelaram.

Mãe, como você deixa o pai juntar tanta porcaria aqui em casa? O quintal virou passarela de ratos.

E adianta falar?

Vamos jogar essas tranqueiras no lixo.

Ele vai zangar.

Que se dane! Quem fica aqui é a gente. Ele chega tarde e sai cedo.

A filha caçula, de pavio curto, ignorou o alerta materno e iniciou a faxina. As irmãs, contagiadas, aderiram.

Horas depois da sangrenta batalha contra baratas e de um carroceiro levar para longe toda a quinquilharia, o quintal era outro. Mas a faxina não terminara, faltava o quarto do casal.

A mãe, contente pelo quintal, autorizou, mas temia as reações do marido.

Antes que mudasse de ideia, as filhas invadiram o quarto com a mesma determinação. Pretendiam deixá-lo impecável. Caixas de sapato com peças enferrujadas, ferro de engomar e resistências de chuveiros queimados, pilhas descarregadas, palmilhas e cadarços de tênis, revistas velhas e tudo o mais do infinito particular daquele pai.

Ainda que preocupada, a mãe se maravilhava com a nova casa, finalmente um lar decente, e não depósito de ferro velho.

Restava a cômoda. Ao vasculharem as gavetas, ovos de barata traças e bugigangas inservíveis. Na última, encontraram boa quantidade de um produto destoante de tudo o que haviam visto antes, posto que corretamente acondicionadas e dentro do prazo de validade. Ficaram atônitas. A mãe, atenta, bradou:

Não mexam aí! São os pitos das bolas de couro que o pai de vocês conserta. Ele não quer que bulam nisso.

Já extenuadas de tanto trabalho, as filhas foram ao chão, mas de tanto rir.

Qual é a graça? - perguntou a matriarca.

Mãe, isso aqui é camisinha.

Nesse exato momento, o marido chega. Semblante carregado diante do ambiente doméstico, já ia esbravejar. Muda de ideia e empalidece ao ver os preservativos com a esposa, cuja expressão facial lembrava a de Mike Tyson, quando encarava seu oponente antes de a luta iniciar.

E soa o gongo.

MÃE

Gabriel Fonseca Rezende
Uberlândia (MG)

O primeiro som que escutei foi o som do teu coração. Desde esse dia me encantei com aquela que me guiaria pela mão. A primeira canção que ouvi foi aquela que cantarolou para mim, quando ainda era apenas eu e ti. Como pode uma voz tão doce assim?

Quando podia, tentava te imaginar. Indagava: “Quando eu iria te abraçar?”. Quanto te chutava queria apenas te acarinhar. Desculpe-me, eu não queria te machucar. De mim, você sempre cuidou, mesmo quando eu chorava incessantemente. Fez de mim quem eu sou, por isso, te amarei eternamente.

Você está nas minhas melhores memórias, pois sempre esteve presente nas minhas histórias. Quando eu mais precisei, quando eu muito chorei, não havia outra pessoa, foi você quem eu busquei.

Amor de mãe e filho, não há como explicar, não existe nenhum empecilho que nos faz deixarmos de amar.

Sei que me compreende, pois o meu íntimo você entende... sabe de todos os meus defeitos, porém, para fora, exalta os meus jeitos. Eu não sou tudo isso que diz, mas a minha vida construí feliz, pois tive ao meu lado você - meu exemplo perfeito de ser.

No mundo em que vivemos, lutamos para nos aproximar. Acho que desaprendemos que algum dia a nossa mãe foi o nosso lar. Nem que eu recolha o Universo poderei te dar o que me deu, mas te dou aqui cada verso, para você que, para mim, tem a grandeza de Deus. Apenas Ele e você sabem o que é ser minha mãe, pois aqui na Terra “coisa de mãe” só se sabe quem é mãe.

PÃO DA MÃE

Hélio Consolaro
Araçatuba (SP)

Na quarta-feira, minha mãe me ligou lá da Av. Ibirapuera:

— Hélio, o seu pão doce está pronto.

Dei um berro por telefone. Mama estranhou.

— Nada mãe, nada mãe... Esta minha mania de esconder sentimentos e emoções me fez recolher o grito, só aprendi a soltá-los na escrita, por isso adoro escrever.

Eu queria dizer à Dona Augusta que o seu pão doce em todo final de ano quer dizer eucaristia, significa que “O Natal chegou!”. Pão doce quer dizer “Sobrevivemos”. Mais um Natal, e nós continuamos juntos:

— Mãe, estamos vivos! Deus seja louvado!

Não precisa de Papai Noel, de árvores de Natal nem de luzes, apenas pão doce.

Passamos juntos muitos Natais que não havia guaraná. A única novidade na mesa era o seu delicioso pão doce, feito uma semana antes para que saboreássemos devagarzinho. O almoço de Natal era apenas uma macarronada, mas não importava, tinha pão doce. Hoje, a nossa ceia é mesa farta, vencemos a miséria, mas se não tiver o pão doce da mama, o Natal não aconteceu...

Quando todos os filhos estão juntos, em sua casa, ainda pedimos-lhe que faça mortadela frita, que era a mistura possível para o almoço dos tempos difíceis. Mastigamos aquilo como se estivéssemos ruminando o passado num ritual. Um olha no olho do outro, conferindo. Seu Luís, comandante do barco, faz a chamada:

— Augusta?

— Presente!

— Hélio?

— Presente!

— Gervásio?

— Presente!

— Alberto!

— Presente!

— Luisinho?

— Presente!

Depois vem a chamada das noras e dos netos. Todos os navegantes estão presentes. Quem zombou de que o comandante não chegaria a porto seguro, hoje se assusta.

Mais uma vez é Natal. O pão doce está na mesa. Sua ausência é como o padre celebrar a missa sem consagrar a eucaristia. Família unida, como nos velhos tempos das tempestades em alto mar, tendo apenas Deus como tábua de salvação.

FILHO, SEJA BOM!

Ivone Gomes de Assis
Uberlândia (MG)

7h da manhã.

Meu primeiro desafio. Pasta na mão. Uniforme no corpo. Pensamento vagando. Portão do colégio.

Vai começar mais um dia. Não que eu não o queira, mas “Como será?”.

Dia após dia, na escola, no trabalho ou outro lugar, enfrento meus medos, minhas angústias e, repetidamente, busco novas armas para sobreviver aos desafios. Meus colegas de sala, que, pela lei natural das coisas, deveriam me oferecer o ombro amigo, ofertam-me trotes e humilhações. Talvez seja um ato inconsciente, por isso, eu os perdo, desgosto após desgosto, provocados em mim. É que eles não sabem que venho de um lugar para onde ninguém quer ir; não sabem que perdi meu pai ainda bebê, e isso dói em mim e em minha mãe. Não sabem que minha mãe se desdobra para cuidar de mim, assim, ao chegar em casa, ela não tem tempo de dizer o quanto me ama. Não sabem que eu trabalho duro para completar a renda da casa, e embora meu salário seja mísero, não posso ficar sem ele. Não sabem que sou filho único, portanto, não tenho irmãos para brincar. Não sabem que tomo remédios controlados, e isso tira parte de minha concentração. Não sabem que minha vida é um pouco diferente, porque o talento não está apenas em executar atividades “normais”.

É verdade que eu não tenho o menor talento para cantar, mas poucos são aqueles de mesma idade minha que conseguem exercer as atividades que eu exerço. Sei trocar lâmpadas e telhas, arrumar camas e fritar ovos. Não sei manusear o lápis de cor, é verdade, mas sei desenhar sonhos, traçar planos, arquitetar amizades.

Dizem que não sei as operações matemáticas, mas, como não? Se multiplico minhas vitórias, somo amizades, diminuo sofrimentos e divido meu carinho.

Criticam-me por eu não ter boa dicção, mas todos entendem quando eu digo “Eu te amo!”. Há aqueles que me julgam surdo, mas, diariamente, ouço o coração de minha mãe dizendo: “Filho, seja bom!”.

NÃO SE ESQUEÇA DA CHAVE

Jax

Brasília (DF) – Brasil

Dina era o modelo perfeito da mãe com pós-graduação em carinho, zelo e organização (era, porque infelizmente há muito se foi). Já seu filho único, Tiago, entendia só de matemática, história, português e outras matérias.

Distraído por excelência, o menino fazia seus deveres escolares, mas vivia a deixá-los sobre a mesa da cozinha que lhe servia de escritório. Não fosse a zelosa Dina, ali permaneceriam esquecidos, o que sujeitaria o amado filho à repreensão (justa) da professora.

Assim como os cadernos tardavam a voltar à pasta escolar, os brinquedos de Tiago demoravam a ser recolocados no armário do seu quarto de dormir. Ficavam onde ele os utilizara pela última vez, como que de prontidão para o próximo encontro lúdico. Discos, gibis, roupas, tudo seguia o mesmo roteiro. A faxineira da casa, certa feita, veio indagar a Dina o que fazia, entre as batatas, um par de meias usadas do garoto.

Mãe e filho demonstravam muito carinho mútuo. Relação carinhosa que não comporte atritos ocasionais, no entanto, é puramente superficial, quase falsa. Para valerem, amor e afeto necessitam ser postos à prova.

O cotidiano de ambos refletia os inevitáveis choques entre, de um lado, o zelo materno e, de outro, a atitude descuidada que marcou a infância e a adolescência de Tiago.

“Não deixe os brinquedos esparramados no tapete, menino!”

“Ah, depois eu pego, mãe!”

“Levou o dever da escola? E a merenda?”

“Cadê a tesoura que eu lhe emprestei?”

“Pela última vez, trate de guardar seus sapatos!”

“Manhê! Não encontro minha carteira.”

Inesquecível a primeira ocasião em que a mãe, ao ir ao médico, autorizou Tiago a sair de casa com a chave da entrada de serviço para ele não ter de esperá-la após o jogão de bola com seus companheiros. Em meio à comemoração do gol, ele partiu como flecha para casa, sem que o time entendesse o que dera nele. Deixara a chave na fechadura. Imagine se a mãe descobre!

Tiago tornou-se responsável com o tempo. Dina manteve, mesmo assim, o velho hábito de perguntar se ele não esquecera dinheiro, documentos, o que fosse.

Chave, então, ele nunca mais esqueceu. Dina era sua chave de verdade, que abriu tantas portas ao longo da vida. Tiago a traz sempre, não no bolso, mas no coração. Quanta saudade, mãe!

FIM DE RUA

Maria Teresa Marins Freire
Curitiba (PR)

Levava-me, pela mão, para a escola, todos os dias. Passávamos por aquela rua, observando o casario, as plantas. Éramos atentas ao aconchego do local que abrigava nossa casa. Atentas aos vizinhos que nos cumprimentavam. Aos detalhes que nos circundavam. Às pequenas modificações que, por ventura, fizessem. Atentas à alegria de viver no final daquela rua.

Enquanto caminhávamos, contava-me sobre as coisas do crescer e amadurecer. Sobre ser honesta, sincera, educada e gentil. Sobre apreender os ensinamentos que recebia na escola e das pessoas mais velhas. Que deveria escolher uma profissão que me agradasse e me preparasse para desempenhar a função que viesse a assumir quando adulta. Sua voz sonora, calma e suave me instruía sobre as lições que calavam no meu espírito. Aprendia muito mais dessa forma, pois era uma conversa agradável. E seu modo de falar e abordar cada assunto me despertava a atenção. Era o modo prático da vida, o modo de viver.

Sempre me falava sobre respeito. Aliás, destacava que respeito era um item importante a ser aprimorado durante a trajetória da vida. Respeito pelas pessoas, pela história, pela natureza, pelos animais, pelo amor, pelo casamento. Ao se respeitar, era-se respeitado.

Explicava-me que tentasse conhecer um bom rapaz que pudesse me fazer feliz por ser um homem que me amasse, me protegesse, que fosse trabalhador e que cuidasse da família que tivéssemos. Esclareceu-me que nos relacionamentos, a paciência e o respeito eram importantes. Esses dois componentes faziam o amor perdurar. Também ajudariam a criar bem os filhos, assim como prolongariam as amizades.

Orientou-me que além da razão, eu também deveria seguir meu coração. Experimentar, não ter medo, enfrentar o que me acontecesse, de bom e de ruim, porque nem sempre encontraria facilidades ou dificuldades. De tudo um pouco me aconteceria.

Falou-me sobre o mundo, os locais que conhecera, as diversas culturas. A beleza existente em cada lugar que se visita. Como se fora um privilégio poder testemunhar os hábitos de cada povo.

Ensinou-me a ser mulher. A ser responsável, delicada, mas firme; romântica sem perder a realidade; expansiva quando pudesse e quieta quando fosse necessário. A acreditar em Deus, a ter fé. A ser uma boa amiga, boa esposa, boa mãe e boa profissional. Com os ensinamentos de minha mãe fui para a vida. Firme, altaneira e pronta a aprender, sempre.

CORAÇÃO NO BERÇO

Nadilce Beatriz Zanatta Ponsoni

Caxias do Sul (RS) – Brasil

Bem cedo aprendi, ouvi e senti dentro da minha vida, que o mundo é um farol gerando filhos para as estrelas.

Minha menininha, quando falou... não falou

Ela sorriu!

Oh, Deus, meu tempo parou!

– Minha filha gero-te a alma e planto-te o sorriso e a luz

– Obsoletos tornar-se-ão meus conselhos amanhã

– Escuta agora meu coração que ao teu está aninhado

Mãe prevê o futuro, mas tanto luta para escrever destinos!

Para onde viajará tanta inocência logo adiante?

Que calçado lhe farei para andar nesta realidade?

Ela sonha...

Oh, Deus, quanta castidade!

– Temo, filha, que nem todas as pontes sejam sólidas

– Cuidado com a lua e com o sol, eles devaneiam...

– Não corra tanto para o belo. Existe o correto, é melhor

Meu pensamento vagará enquanto existir a mãe dentro de minh'alma

Guardiã da gestação bem-sucedida, mas que ainda asila o berço...

COISAS DE MÃE

Rosimeire Leal da Motta Piredda

Vila Velha (ES)

Uma jovem tornou-se senhora: a mulher em gestação é como o despontar de um novo dia. A noite parecia interminável: nove meses!

Sentiu a responsabilidade pelo feto que se aninhou dentro de si. Ela não era um ser superior, mas ampliou suas forças com a missão que lhe foi atribuída. Em seu ventre nasceu uma semente. Aguardava o nascimento de um filho, compreendeu a importância da gravidez. O poder especial que ela tinha era auxiliar a Deus em sua criação. Era frágil por natureza e fortaleceu-se por amor.

Sinto saudades do aroma de carinho que deixou no ar, dos braços sempre abertos me esperando e um coração com um ninho cheio de conforto para me receber nos momentos mais difíceis da minha vida. E instintivamente, em meus pensamentos brotavam flores de gratidão que o vento, delicadamente soprava sobre minha mãe carinhosa. Relembro suas atitudes, comportamento que somente quem gerou, passou pela experiência da maternidade pode demonstrar.

Lembro-me que me ensinou a escalar as dificuldades cotidianas e a sobreviver aos infortúnios interiores e a paciência que teve, quando eu acreditava que a minha felicidade estava além-mares, contudo, com persistência, me fez ver que eu era feliz e não sabia. Sua espontaneidade ao segurar minha mão e me redirecionar rumo a paz interior foram marcantes. Não me esqueci que muitas vezes puxou minhas orelhas e chorei... no fim, reconhecia que estava errada.

Abri o porta-joias da alma e lá está você: brilhando como um diamante! As lembranças com a sua imagem, passam e repassam em minha mente como um filme inesquecível!

Alguns de seus conselhos foram essenciais para que eu me tornasse a pessoa que eu sou: adquirir sabedoria!

Infelizmente não terei filhos e não poderei experimentar a emoção de gerar um ser humano e conduzi-lo ao caminho certo, seguir o seu exemplo e dizer: Aprendi com a minha mãe!

A homenagem que hoje faço a você, vem de um vazio profundo que insiste em perguntar: Por que ela partiu tão cedo? Reflito: “Se ela estivesse aqui...!”

RECORDAÇÕES

Silo Lírico
Florianópolis (SC)

Nasci homem, e como tanto, tentaram tirar-me o pranto, que era coisa de mulher. Eu via na minha mãe que me olhava e media a diferença entre nós, vendo que não existia, pois, diferença qualquer.

Parecia que ela tinha noção do meu sentimento e o seu olhar de lamento fazia meus olhos turvos, mais toldados vendo argutos seus olhos ternos enxutos do choro e absolutos.

Contudo, sua luz se revela, mesmo sem eu encará-la, que em cada canto da sala tinha seus olhos nos meus como se fossem os de Deus.

Ela sempre com seus ralhos, mostrava-me o que era falho sobre meu comportamento, depois, sorrindo, a alegria voltava como o advento de um beijo ao meu sentimento carente e tão filial.

Lembro de mamãe chorando, ou sorrindo até quando fosse para lamentar alguma agrura do lar.

Coisas de mãe eram singularidades que hoje trazem saudades de tempo tão singular.

Se eu pudesse voltar, à hora que ela sorria com vontade de chorar ou chorava com a alegria que seu olhar transmitia em espontaneidade, eu mataria a saudade do brilho que ainda me invade.

Coisas de mãe são os sonhos que deixam os dias risonhos de luz em alto esplendor.

Coisas de mãe são lembranças que martelam como heranças de imagens doces de amor.

Coisas de mãe é uma só: o amor incondicional ao filho que é o seu xodó, por laço espiritual!

Mãe é feita uma falésia que o mar esmurra, e aos pedaços cai, mas finge amnésia, levanta e segue seus passos.

Amor de mãe é abundância sem fim, no mundo, é divino, é flor que inunda em fragrância, é a luz de um sol peregrino.

Mãe é ser corsa e leoa, flor que fenece ao vir à vida, heroína que destoa, por covardia medida.

AS HISTORINHAS DA MAMÃE

Sonia Regina Rocha Rodrigues

Santos (SP)

Algumas famílias têm em suas casas um salão de festas, um porão para jogos, uma área para churrascos. A família Rodrigues tinha uma biblioteca. Mais que um hábito, ler nesta família era um verdadeiro vício.

As histórias começavam no berço, com acalantos diferentes das convencionais canções de terror sobre bichos papões. Com cantigas de ninar em que barcos singravam os mares azuis em noites de luar e gaivotas percorriam os céus nas asas do vento

As primeiras papinhas eram ilustradas com “as histórias do avô quando o avô era pequenininho” e “as histórias do tio Juca quando era um garotinho”.

Uma borboleta que entrasse pela porta no momento da refeição virava personagem. O jardim foi o nascedouro das histórias da borboleta azul, bailarina vaidosa; da borboleta branca, desobediente, que o passarinho comeu quando se afastou da mamãe; da borboleta amarela, que não comia e ficou doente. Da história da lagarta triste que não sabia que dentro dela escondia-se uma alma de borboleta. Isso foi quando mamãe descobriu um casulo em um dos vasos, e junto com as filhinhas, acompanhou seu crescimento até a lagarta sair, em uma manhã ensolarada, e ficar por longos minutos secando ao sol as novas asas.

Quando começavam a engatinhar, as meninas ganhavam livros coloridos com histórias de bichos. Catarina preferia as aventuras do elefante que passeava pela beira do rio. Pedia que lessem para ela a mesma história centenas de vezes, ouvindo com prazer imenso. Certa tarde, Lúcia encontrou a filha deitada no chão, dormindo sobre a barriga do pai. Este havia adormecido com o livro na mão.

Ao crescer, as meninas inventavam suas próprias histórias, como aquela do macaco que comeu uma banana cascada, invenção de Carolina que fez os pais racharem de rir. Para Carolina era tão claro que, se havia frutas descascadas, por força havia também de haver as cascadas.

E houve a noite em que Lúcia, exausta, sentou-se para adormecer as filhas com a história do momento. Branca de Neve e os sete anões. A certa altura, a mãe surpreendeu-se com os protestos das meninas:

– Não, mamãe, não!

Sonolenta, ela esfregou os olhos, dando-se conta de que ferrara no sono. Escutou, com espanto, o que as meninas diziam:

– Mamãe, a Branca de Neve não entrou no disco voador!

ISTO É COISA DE MÃE

Terezinha de Jesus Ferreira

Moreno (PE)

Ouviam-se cantigas de ninar, choro forte, que fazia a gente se perguntar: Será fome? Dor? Atenção? O que será?

Isto é coisa de mãe, ao amanhecer

E com os olhos voltados para mim, vendo cores, gestos, ouvindo cantigas e conversas do meu amor, por uma pequena criatura

Isto é coisa de mãe, ao entardecer

E nas lembranças me recordo do tempo que passava as noites mal dormidas, para acalantar nos braços, aquecendo o pequeno corpo, que sorria com teus sonhos

Isto é coisa de mãe, ao anoitecer

MULHER ENCANTO

Vicentina Maria
Uberlândia (MG)

Mulher, a exemplo da terra fértil, gera a semente da vida. Traz a claridade da luz sem ofuscar o brilho das estrelas. Na sua fonte viva do aleitamento vaza o gozo do amor sublime. Verte choro em sorrisos e brilho no olhar com canções de ninar, vê no seu rebento um presente da vida, selo de esperança...

Sua zanga é símbolo de rasgo de véu no mundo obscuro.

Nos encantos de mãe o amor é bálsamo a curar.

Mãe, nome sem rima; mães são como as flores, que do alto da colina em silêncio jorram sementes e perfumes.

Nos vendavais e intempéries vale a bússola do sexto sentido. Nos múltiplos afazeres de mãe, no zelo, no amor além da vida, tece versos inversos no seu legado de orações e guarida.

Nas dores, nas emoções que afligem sem censura o seu âmago, espreme o sangue do coração para confirmar a favor da razão.

No momento do sim, ouve-se uma voz que ecoa, um forte não.

FILHINHO DA MAMÃE

Waldir Capucci

Jacaré (SP)

O jovem Mateus, sempre submisso, finalmente criou coragem e, pela primeira vez, decidiu enfrentar Dona Justina, sua genitora.

- Seu ingrato, como pode falar comigo desse jeito?

- Mamãe, a senhora nunca me dá folga, controla todos meus passos desde o berço, me sufocou a vida inteira. Faz marcação mais acirrada que um zagueiro truculento. Eu preciso andar com as minhas pernas.

- Eu tenho que proteger minha cria, o mundo é um lugar perigoso.

- Mas nem respirar eu posso, todos gozam da minha situação.

- É inveja! Todos invejam o meu amor por você.

- Mãe, é na escola, na rua, na padaria. Nunca namorei, você só me deixa ir ao cinema se for junto.

- É que nos filmes mostram cenas obscenas.

- Mas precisa tapar meus olhos?

- Cuidados de mãe, só isso.

- A gota d'água foi hoje, Dona Justina. Onde se viu aparecer no quartel e pedir para o sargento não aplicar exercícios físicos tão puxados para mim?

- O que tem demais? Eu tenho que me preocupar com você. Nunca jogou futebol ou praticou outro esporte, aqueles movimentos podem te machucar.

- Passei a maior vergonha, agora todos me chamam de filhinho da mamãe.

- Ignore, aposto que são filhos de pais separados, não sabem o que é amor materno.

- Pois saiba que não deu certo. O sargento judiou de mim e tive que fazer o dobro das flexões, correr mais voltas em torno da pista e outras atividades físicas que ninguém mais fez, só o filhinho da mamãe aqui.

- Que carrasco, sujeito sem coração esse sargento. Vou reclamar dele no Ministério do Exército.

- Vai coisa nenhuma, Dona Justina! Eu a proíbo de fazer isso, iria piorar o que já está ruim.

- Está bem. Mas o que posso fazer para te compensar?

- Sei lá, mãe! Que tal sairmos para fazer alguma coisa?

- O que você gostaria de fazer hoje, meu filho?

- Decida o que achar melhor, o que resolver eu aceito.

- Pois então vá tomar um banho para sairmos.

Enquanto o filho subia as escadas para o asseio, Dona Justina, toda sorridente e realizada, foi consultar os filmes em cartaz para saber qual era o mais apropriado para levar seu filhinho. E a noite terminou em completa harmonia entre ambos.

COISAS DE MÃE

Yna Beta

Gávea, Rio de Janeiro (RJ)

Tarde de Primavera, uma fria aragem soprava em meu rosto.

“Ela” estava me aguardando no portão e disse:

_ “Minha filha, por que não está de casaco?”

Era uma daquelas tardes de domingo que sempre eu era aguardada, com carinho, para saborear um prato de macarrão com uns pedaços de frango. Não era frango de supermercado, era galinha da roça, que ninguém como ela, sabia preparar.

A sala estava aconchegante, as plantas exuberantes com belas folhagens e flores, sua gatinha, como sempre, enroscada na poltrona.

Depois de algum tempo precioso, decidi ir para casa.

Escurecia, início de uma noite agradável, mas ela não se conformava por eu estar sem casaco e falou:

_ “Espere! Vista este casaco, está frio para você sair assim”.

Passaram-se uns dias, e sempre que ia lá, esquecia de levar o casaco.

Mais uns dias e o tempo parou!

Parou minha vida, parou meu frio, parou meu passado

Hoje, aquele casaquinho é a única vestimenta que aquece meus Invernos, minhas tardes primaveris, minhas lágrimas de saudade.

Obrigada mamãe.



ARTES

PLÁSTICAS



Maria Goret Chagas | GO

Franca (SP)

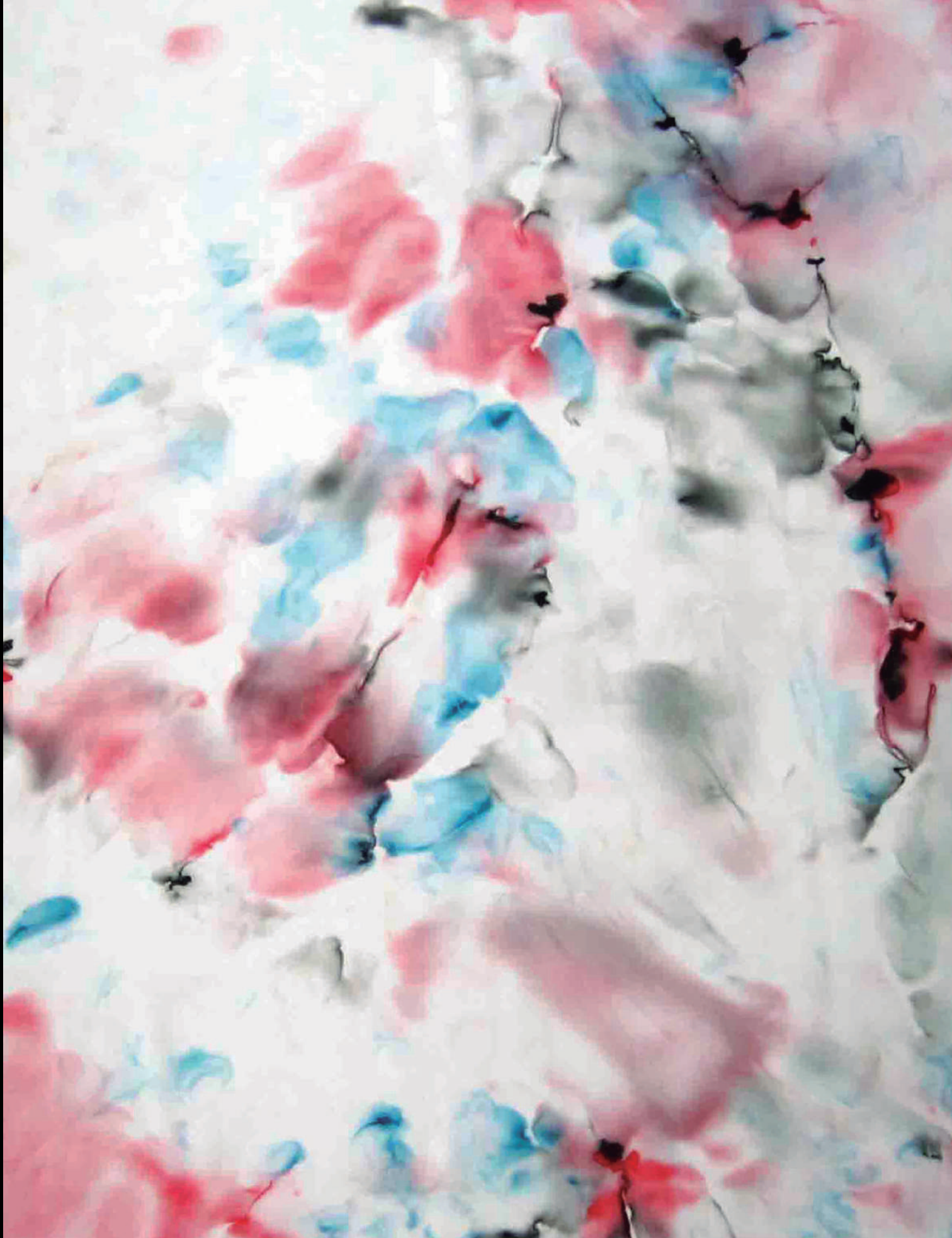




Liliana Esperanza

(Argentina)

Lazos
Pintura sobre gasa
75 x 75 cm
2014





Maria Teresa Marins Freire

Curitiba (PR)

Minha mãe ensinou-me a viver!

Óleo sobre tela, 30 cm x 40 cm
técnica com pincel e espátula.



Maria Teresa
2012



Waldemar José Solha

João Pessoa (Paraíba)

A Mão Esquerda de Mamãe
2005



Sally
2005

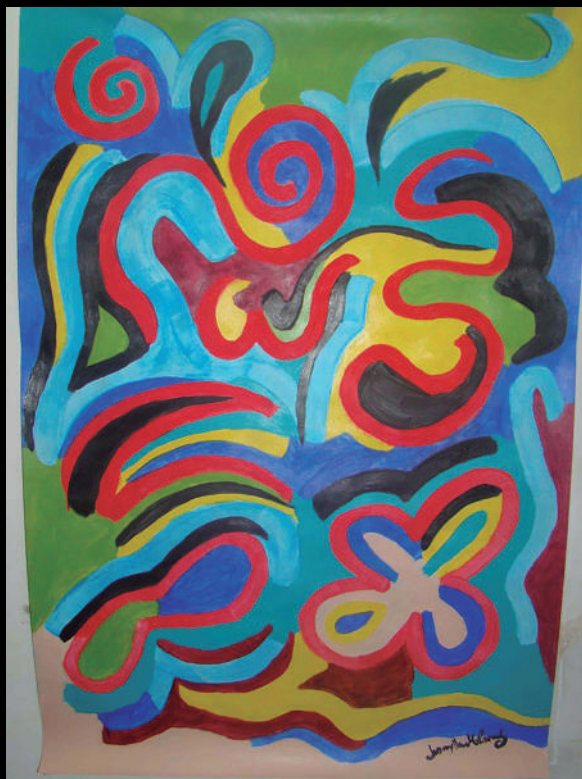


Villas

Ateliê Villas | Uberaba (MG)

Olhar de Mãe
Artes Plásticas - Azulejaria 45X45cm





Ludmylla Monteiro Ramos

Park Way – Brasília (DF)

Brasília (DF)

Abstracionismo

Mista s/n

Acrílica e guache s/papel

“A abstração representa uma ideia a ser dividida entre o artista e o espectador, onde se busca de forma abstrata mostrar uma arte criada a partir da inspiração, técnica entre estilos e formas, sem dar um significado figurativo ao tema proposto. É uma arte, sem dúvida alguma, que traz uma mensagem ao público de contemplação e emoção. A arte supera significados!”

Ludmylla Monteiro Ramos



Joan M. Harlow

Bio

Professors

ORGANIZADORAS



CARMO VASCONCELOS

[Maria do Carmo Fernandes de Vasconcellos Figueiredo Merca]. Odivelas / Lisboa - Portugal. Escritora, Poetisa, Declamadora, Tradutora e Revisora Literária. Divulgadora Cultural. Directora Cultural da Revista EisFLUÊNCIAS e das Antologias LOGOS, ambas alojadas no seu site FÉNIX (Portugal), site premiado com “Mérito” pelo Circle of Ambassadors of Peace - France & Suisse. Autora de 23 livros - romance, ensaios, poesia; e traduções de romances estrangeiros. Vários Prefácios para escritores portugueses e estrangeiros. É detentora de vários prémios e menções honrosas, bem como de honrosos títulos, entre eles: Membro Universal Circle of Ambassadors of Peace - France & Suisse; Académica Correspondente e Membro Honorário da Academia Pan-Americana de Letras e Artes-RJ-Brasil; Académica Imortal da Academia da Cultura Internacional da União Cultural, Académica Imortal da Virtual Academia Poética Brasileira (como representante de Portugal). Poeta del Mundo.



IVONE GOMES DE ASSIS

Brasileira, nascida em Goiás e moradora das Minas Gerais há 30 anos. O trabalho veio da Contabilidade, da Informática, da Moda, pousando no mercado editorial e afins. CEO da Assis Editora. Pesquisadora, Escritora, Designer gráfico e Fotógrafa. Mestre em Teoria Literária (UFU); Especialista em Literatura Infantil; Graduada em Letras; com estudos especializados em Marketing. Apresentadora do “Ponto de Leitura”, da Rádio Universitária FM 107,5, e “Espaço Editorial”, da TV Colunas. Palestrante motivacional em negócios. Coach editorial. Fundadora e coordenadora da Revista Letrilha. Colunista nos Jornais de grande circulação “Correio”; “Diário”. Gestora Cultural. Algumas premiações recebidas e outras ofertadas. Promotora de eventos literários.

MODELO DA CAPA



PRICILLA CAMARGO

Residente em Uberlândia (MG). Graduada em Ciências Sociais, professora de Sociologia, esteticista, poetisa. Ativista política. Antologista. Mãe.

AUTORES

ALINE VENÂNCIO. Uberlândia (MG). Estudante de Jornalismo. Co-autora no livro: Por trás das folhagens. Publicações no extinto Jornal Correio de Uberlândia e Revista Letrilha.

ANA ROSENROT [Ana Rosa Aparecida Santana Martins]. Jacareí (SP), Brasil. Autora de “Cinema e Cult – Vol: 1”. Cineasta e ativista cultural, assinou a Coluna CULTÍSSIMO, na Revista Suíça Varal do Brasil. Expôs trabalhos no Consulado Brasileiro da Suíça e no Principado de Liechtenstein e integrou antologias nacionais e internacionais. Criadora/editora da Revista LiteraLivre, membro do coletivo Maldohorror.

ANDRÉA SILVA SANTOS. São José do Rio Preto (SP). Doutoranda em Letras. Tenho paixão por literatura, o que influenciou a minha trajetória profissional. Sou graduada em Letras, com Especialização em Estudos Linguísticos e Literários; Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e das Literaturas e Mestrado em Estudos Literários.

ANTONIO CABRAL FILHO (1953). Rio de Janeiro (RJ). Técnico em contabilidade, quinto período de Direito, produtor cultural, poeta, contista, cronista, ator e radialista amador. 15 livros individuais, 86 coletivos, organizador do Concurso Literário Antologias 100 – Antologia Brasil Literário.

ARLINDA FLORES COLETO. Uberlândia (MG), Brasil. Sou a mãe do Victor, Médica Veterinária pela UFU, entusiasta da literatura sobre autoconhecimento, cinéfila convicta e apaixonada por histórias de amor e relacionamentos. Quando criança escrevia histórias, porém meus cadernos se perderam com o tempo, só o que não se perdeu foi minha vontade de escrever.

ARY FRANCO (Ary Mendes Franco). Miguel Pereira (RJ), Brasil.

AUGUSTO FRANÇA CACOLA, Angola, Província da Huíla, município do Lubango. Professor de Profissão. Atualmente reside em Luanda, capital do país que lhe viu nascer.

começou a vomitar seus primeiros textos em 2006, mas foi em 2013 que se descobriu. Acredita que, é na poesia onde encontra equilíbrio para encarar a realidade da vida.

CAMILA GOMES. Londrina (PR). Com publicações no jornal Club Poético (PR) (2012), na revista literária Varal (2013 a 2016); Olaria das Letras (2014), Letras Santiaguenses (2013 a 2016) e nos sites Recanto das Letras e Arte Brasil. 8º lugar no Concurso Nacional de Poesias Zé Mitoca (2013); recebeu Diploma de destaque no XIV Concurso de poesia Agostinho Gomes, em Portugal (2013).

CARLOS LÚCIO GONTIJO (1952). Santo Antônio do Monte (MG). 1º livro (1977). É autor de 20 livros. Trabalhou 30 anos no jornal “Diário da Tarde” (Belo Horizonte). Recebeu o Troféu Carlos Drummond de Andrade e o Troféu Machado de Assis (Itabira/MG); Prêmio Mérito Literário Poeta Antônio Fonseca, da Academia Betinense de Letras. Cidadão honorário de Santo Antônio do Monte (MG) e Contagem (MG).

CÉLIA DE PAULA [Célia Maria Viana de Paula]. Rio Branco (AC). Natural de Tarauacá (AC). Membro da (APA) Academia de Poetas Acreanos, Cadeira 35. cursou ensino médio. Publicou 27 livros, sendo o primeiro: “Devaneios de um coração”. Classificada no Concurso de Poesia da Vivara, fazendo parte do Livro Antologia Poética, Prêmio Poesia Livre, 2016, com o poema “Meu Amor”.

CLÁUDIO DORTAS ARAÚJO [Cláudio Araújo]. Estância (SE), Brasil. Poeta/Escritor, natural de Itabuna (BA), Autor de “Horizontes de liberdade e fé” (1999), Estrada de infinito e de paz (2001), Alumbramentos D’Alma (2010), Belvedere de Nostalgia e Amore (2017), Relíquias Dum Poeta (2018), Colaborador da Imprensa Escrita de Sergipe e Além Fronteiras (1982/2019). Fundador do Clube dos Poetas Estanciano. Membro de duas Academias de Letras.

CRISTIANE BARBOSA DOS SANTOS-KESSLER (1979), residente na Alemanha, Estado de Saarland. Administradora de Empresas nos Setores Públicos e Privados no Brasil e no Exterior. Formada em Administração de Empresas Públicas e Privadas pela U.F.R.R.J. e História pela U.E.R.J. Casada e mãe de gêmeos, escreve em sites alemães de literatura e poesia livre, como Gedicht-Oase e Fanfiktion.

DAMIÃO OLIVEIRA | O MENINHO DE SÃO GABRIEL [Damião Martireno Oliveira da Silva], 57 anos. São Gabriel (RS). Poeta e escritor brigadiano. Palestrante motivacional. Cronista e expositor internacional... Ator *Stand up*, poético e dramático. Gestor do projeto de incentivo a leitura “Semeando sonhos, colhendo realidades... Acadêmico da ALB. Seccional (RS) – Primeira Academia mundial da Ordem de Platão, Cadeira 74.

D’ARAÚJO [Antônio de Araújo Silva]. Nascido em Ouricuri (PE), onde mora. Esteve por alguns anos na capital paulista e em São Bernardo do Campo. Autor, Poeta, Naturopata e Mestre em Reiki. Filho mais novo de quatro irmãos. Participou ativamente nos movimentos de redemocratização.

DAVYD VINICIUS GONÇALVES RIBEIRO (1995). Curitiba (PR). Poeta e blogueiro. Assina o blog “Faroeste Literário”. Participou dos projetos “Declame para Drummond” e “Folhinha poética”. Possui textos publicados em revistas e sites nacionais e internacionais,

e também em antologias. Membro da “Academia Virtual de Letras” (Cadeira 1, Helena Kolody).

DÉ BARRENSE [Edeilton dos Santos]. Bom Jesus da Lapa (BA). Citado no 1.º Dicionário de Autores Baianos, 2006 – SECULT, BA. Obra “Inspirações de um Ribeirinho LIVRO POEMAS” Antologia – Ano 3. POESIA “NA CAPITAL” O que é que a Bahia tem?, POESIA “PESCADORES DE ITAPOÃ” – Nordeste do Semiárido Brasileiro POESIA “ESPERANÇA” Mulheres Entrelaçadas POESIA “SÓ DESCULPAS” Mapa da Palavra – FUNCEB 2016/17 com a poesia “Saudade é canga” – 2014 POESIA “Vaca amoadá”.

DEISE TORRES, de Dom Pedro, Maranhão, divorciada, graduada em Direito e Letras/Espanhol, residente em Rio Branco – Acre. Membro efetivo da Academia dos poetas Acreanos (APA). Gosta de leitura, teatro, pintura, música, dança e fotografias. Escreve poesias diversificadas, onde exprime momentos vividos, sonhados, ou apenas fantasiado, de conotações sugestivas e nefelibatas.

DELMA GONÇALVES [Delma Gonçalves Mattos da Silva]. Porto Alegre (RS). Poetisa, compositora e escritora de Porto Alegre (RS). Graduada em Letras (ULBRA) e Pós-Graduação em abordagem Textual na (FAPA). Seus poemas estão em várias coletâneas desde 1994. Possui músicas gravadas de ritmos e estilos variados. Participa do Sarau Sopapo Poético RS. Atualmente, está no cargo de 1ª secretária da Academia de Artes, Ciências e Letras Castro Alves de POA, gestão 2015-2019.

DJUNZINHU FURTADO / João Furtado [João Pereira Correia Furtado] (29/11/1958). De Santo António, Ilha do Príncipe, mora em Lem Ferreira, Praia, Cabo Verde. Autor de oito livros, sendo três em coautoria, romance, crônicas, contos e poemas. Antologista.

EDITT SCHIMANOSKI DE JESUS. Agudo (RS) Brasil. Poeta. Colaboradora no Jornal Integração de Restinga Seca. Antologista. Autora do livro “Poemas Quarta Colonia”. Membro da (AVSPE) Academia Virtual sala de poetas e escritores. Membro da Academia de Artes e Letras Condorcet Aranha de Restinga Seca RS, cadeira 25; e da Academia de Artes e Letras Sepeense, cadeira 57, São Sepé-RS.

EDNALDO SANTOS. [Ednaldo Florentino dos Santos]. Jundiaí (SP). Membro do Peapaz: Poetas e Escritores do Amor e da Paz. Membro da Casa dos Poetas e Poesia. Membro da AcmL: Academia Mundial De Cultura E Literatura. Membro do Movimento União Cultural: Cônsul Internacional. Membro da Aval: Academia Virtual de Artes Literária. Membro dos Poetas del Mundo. Autor das páginas de Facebook “Vivendo Intensamente” I e II.

EDVALDO ROSA. (1961). São Paulo (SP). Poeta e autor. Antologista (Brasil, França, Angola, Portugal, Suíça). Membro de diversas Academias de Letras no Brasil e no Exterior, sendo primeiro secretário da ACLASP – Academia de Letras e Artes de São Paulo.

ELIAMAR CAVALLERO [Eliamar Cavaleiro de Moraes Coelho]. Uberlândia (MG). Professora de Inglês (EUA de 1990 a 1997). Poetisa. Antologista. Autora de Sinopses e Orelhas. Agente Literária. Palestrante. Publicou em: “Por trás das folhagens”, Brasil/Alemanha; “Revista eisFluências 2017”, Lisboa, Portugal; “Conexão III – Feira do Poeta”,

Curitiba, PR; “Sarau Brasil 2017” – CNNP – 18º Lugar. Participante Sarau Gotas Poéticas. Colaboradora no Escreve Aí - Jornal Correio de Uberlândia, Brasil.

ELIO MOREIRA (Elio Bittencourt Moreira). Torres (RS). 180 Livros Publicados – Clube de Autores. Cônsul Internacional do Movimento União Cultural. Secretário Geral da OPB \ Ordem dos Poetas do Brasil. Member da IWA – International Writers And Artists Association – USA.

ELÓI FONSECA (1943), São Paulo (SP). Graduado em Direito, pela USP, e em Letras, pela Teresa Martin. Contos em coletâneas “Elos de Palavra”, “Uma História no seu Tempo”, “Elos & Anelos”, “Letras Mínimas”, “Convergentes”, “Garimpo de Palavras”, “Microcosmos”. Poemas Espaço Cultural Coreto, EisFluências, Logos Fênix, Bonde, Academia Poética Brasileira.

ESCOBAR FRANELAS [José Carlos Ferreira Lima]. Itaquera (SP). Autor de 4 livros: hardrockcorenroll (poesia, 1998); Antes de Evanescer (romance, 2011), Itaquera - Uma Breve Introdução (história, 2014) e Premiado (novela, 2016). Também já participou de antologias de poesia, crônicas e contos, além de escrever sobre literatura e cultura geral para revistas, jornais e portais.

EUDESMAR [Eudes Marques de Oliveira]. (1950). Nascida no Panamá (Goiás), residente em Uberlândia (Minas Gerais), Brasil. Funcionária Pública na área da Educação. Dançarina de Tango. Poetisa. Antologista.

EVANDRO VALENTIM DE MELO. (1963). Brasília (DF). MsC em Gestão do Conhecimento; Especialista em Gestão de RH; Administrador. Publicou, pela Assis Editora: “Prosas para o Café” (2019); “Entre livros e cafés (2019); “Guardiões do cerrado” (2018); “Aventura no cerrado” (2017); “Aventura na floresta: bichos e lendas daqui e dacolá” (2016); e Cliques narrativos: um romance em crônicas (2014).

GABRIEL FONSECA REZENDE. Uberlândia (MG). Graduado em Psicologia, pela Universidade Federal de Uberlândia, e em Gestão Financeira, pela Universidade de Franca, e mestrando em Psicologia, pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Política e Sociedade, pela Faculdade Barão de Mauá. Sou servidor público federal há dez anos na Universidade Federal de Uberlândia.

MARIA GORET CHAGAS | GO. Franca (SP). Graduada em Letras, Educação Artística e Semiótica. Pertence à Associação dos Pintores com a Boca e os Pés com obras premiadas e reproduzidas no Brasil e exterior. Atua como Palestrante Motivacional. Escritora – biografia, inclusão e textos corporativos.

GONÇALVES HANDYMAN MALHA [Gonçalo Domingos Salvador Quizela]. Cazenga (Luanda), Angola. Estudante do 2.º ano na Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, no Curso de Língua e Literatura em Língua Portuguesa. Escritor, poeta e professor de Literatura.

GRAÇA SOUSA (Maria das Graças de Sousa). Uberlândia (MG). Natural de Patos de Minas. Professora de Língua Portuguesa, na rede pública da cidade de Uberlândia/MG. Especialista em Literatura Infantil. Autora de “Olhar poético”, é com este livro que Graça

Sousa inaugura um processo literário de aperfeiçoamento da linguagem poética e da criação da poesia a partir de um olhar repleto da beleza das coisas simples do cotidiano.

HARPYJA [Keldyma Brandão de Souza Cordeiro]. Campina Grande – Paraíba, Brasil. Graduanda do curso de Letras Português, na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Autora publicada na revista portuguesa Eis Fluências.

HÉLIO CONSOLARO. (1948). Araçatuba (SP). Professor de Português aposentado, jornalista, escritor, membro da Academia Araçatubense de Letras. Escreveu por 15 anos crônicas diárias em jornais de Araçatuba. Foi secretário municipal de Cultura por 7,5 anos. Autor de cinco livros: “Cobras & Lagartos”, “Urubu branco”, “Cerveja e uma porção de bobagem”, “Aulas de gramática aplicada”, “Casar! Contra quem?”.

HYANNI TANA [Adriana Garcia de Sousa] (1976). Poeta. Autora de um livro infantil. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional (UNICID, 2013) e Licenciatura Plena em Geografia, (UNITRI, 2003). Antologista (Brasil/Portugal), Cursos de Culturas e Histórias dos Povos Indígenas (UFTM) e Pacto Nacional pela Alfabetização (FACED). Nasceu em Uberaba/MG. Participou do Internacional ao World Festival of Poetry. Embaixadora Nacional na Academia Virtual de Letras, Artes e Cultura.

IARA SCHMEGEL [Maria Iara Schmegel Moreira], (1964). Camaquã (RS). Escritora, poetisa, educadora, professora, pedagoga, administradora. Autora de sete livros, sendo os três últimos: “Auroras – começos & recomeços” (2016), “Meu pé de laranja urbano” (2016), “EVOÉ! EVOÉ!” (2017). Realiza palestras e oficinas de poesia em instituições educacionais e empresariais. Participa de eventos literários – feiras do livro, palestras, congressos, fóruns, coletâneas e antologias.

IRANE CASTRO [Irane da Conceição Ribeiro de Castro]. São Luís (Maranhão). Graduada em História, Filosofia. Especializações em Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Afro-descendente e História do Brasil. Professora de História.

ISABEL FURINI [Isabel Florinda Furini] (1949). Curitiba (PR). Escritora, poeta, palestrante e educadora, coeditora da Revista Carlos Zemek de Arte e Cultura. Seus poemas foram premiados no Brasil, Espanha e Portugal; publicou 35 livros, entre eles “Os corvos de Van Gogh” (Instituto Memória, 2013 – Poemas); membro da Academia de Letras do Brasil/PR; criadora do Projeto Poetizar o Mundo; nomeada Embaixadora da Palavra, pela Fundação Cesar Egido Serrano (Espanha, 2015); Embaixadora da Rima Jatobé (Espanha, 2015).

ISABEL VARGAS [Isabel Cristina Silva Vargas]. (1951). Valverde -Laranjal. Pelotas. Professora, Advogada, Jornalista, Especialista em Linguagem Verbal, Visual e suas Tecnologias, aposentada do serviço público federal, escreve desde a década de 90. Poemas, contos, crônicas. Dois livros publicados, dois e-books em meio eletrônico, cerca de quatro centenas de participações em livros, além de jornais e revistas eletrônicas. Participa de academias literárias como membro correspondente.

IVONE BOECHAT [Ivone Boechat de Oliveira]. Niterói (RJ). Bacharel em Direito, pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Graduada em Pedagogia pela Universidade Augusto Mota (RJ). Pós-Graduada em Educação pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) Mestre em Educação-American World University-USA PhD – Psicologia da Educação

- Wisconsin International University – USA. Conferencista Nacional e Internacional 16 livros publicados Membro da Academia Duquecaxiense de Letras e Artes. Membro da Academia Mundial de Cultura e Literatura.

IZABEL DE AZEVEDO GUIMARÃES. Brasília (DF), Brasil. Natural de Caxias (MA). Professora, pós-graduada em Tecnologia Educacional para Ensino Superior (Fortaleza) e Construção e Reconstrução do Texto (Brasília). Declamadora desde muito criança. Em família respirava literatura. Admiradora da rica literatura brasileira (Machado de Assis, Guimarães Rosa, José de Alencar). Publica na Antologia Logos da Fénix, na eisFLUÊNCIAS e na Recanto das Letras. Gosta de viver poesia e sonhar poemas, tecendo experiências e sonhos.

JACKMICHEL (Jaqueline de Souza Ramos / Micheline de Souza Ramos). Pedreira, Belém/PA. JackMichel é um grupo literário composto por duas escritoras. Autoras de “Arco-Jesus-Íris” (2015), LSD Lua, 1 Anjo MacDermot, Sorvete de Pizza Mentolado x Torpedo Tomate, Ovo (2016) e Papatiparapapá (2017). Antologistas internacionais. Ganhou o 3º lugar no Concurso Cultive de Literatura “Prêmio ALALS de Literatura” e o 1º lugar no II Festival de Poesia de Lisboa. Seu slogan é “A Escritora 2 Em 1”.

JAX [Fernando Jacques de Magalhães Pimenta], Rio de Janeiro, 1952. Diplomata de carreira, formado em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciência Política, Universidade George Washington, EUA. Autor dos livros “Traços e troços” (2015) e “Ibitinema e outras histórias” (2016), ambos pela editora Lamparina Luminosa, SP.

JEREH MUNIZ [Jeremias Muniz Câncio].

JOÃO APÓSTOLO [João Baptista Coelho] (1927). S. Domingos de Rana – Portugal. Iniciou-se poeta/escritor em 1985, quando deteve o primeiro prémio em um concurso literário. De lá para cá foram mais de 1.600 prémios, dos quais 354 são primeiros. Em 2004, foi agraciado, pelo município de Cascais, com a “Medalha Municipal de Mérito Cultural”. No ano de 2011 recebeu o prémio “Bocage”.

JOAQUIM MARQUES [Joaquim Emílio Pereira Marques]. Gaia/Porto. Portugal. Autodidata. Fez da vida, em prosa e verso a sua lida. Autor de centenas de sonetos e poemas diversos tem obra publicada no Brasil pelo Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) em 2008. Também publica seus versos em vários sites de literatura.

JOSÉ HILTON ROSA. (1956). Belo Horizonte-MG. Autor dos livros de poesias: “Laços de sangue”; “Choro de sangue”; Versos em alças de fogo; “Inversos” (coautoria de Carmo Antunes); “Sorriso e lágrimas” e “Alma Exposta”. Participou de diversas antologias impressas e digitais. É membro do movimento poetas Del mundo com sede no Chile, fundador Luis Arias Manzo. Acadêmico correspondente ALPAS 21_Academia de letras, palavras e artes do século 21 Cadeira nº 10.

JOSÉ MIGUEL CUMBI. Natural de Inhambane (Moçambique). Estudei na escola secundária de Muele-inhambane, onde participei em dois concursos literários e terminei em terceiro e quarto lugares. Participei também numa antologia do grupo intercambio de escritores da lingua portuguesa e ainda em quatro antologias da Carmo!

JOSUE RAMIRO RAMALHO [José Ramalho de Deus] (26/10/1954). Nasceu em Penedo Alagoas. Radicado em Salvador, Bahia, desde 1972. Graduado em filosofia é escritor, educador e poeta declamador com trabalhos publicados em revistas, jornais, livros, sites e blogs. Membro da Academia de Letras e Artes de Lauro de Freitas. Publicou na revista Internacional Eisfluências e antologias diversas. É verbete em dois dicionários de escritores baianos 2006/2015.

JURACI DA SILVA MARTINS. Fundadora e presidente da Academia de Letras e Artes Sepeense- ALAS/São Sepé(RS); Membro da Academia de Artes, Ciências e Letras Castro Alves de P. Alegre; Membro da Academia de Artes, Ciências e Letras Condorcet Aranha de Restinga Sêca/RS (Vice Presidente); Membro da Academia Internacional Alpas XXI de Cruz Alta/RS, da Academia de Artes Literárias e Culturais do Estado do Rio G. do Sul; Integra o portal Poetas Del Mundo e o Portal CEM de Portugal. Membro da “Cercle Universal des Embassadeurs de La Paix-França & Genève-Suisse.

KALIL GUIMARÃES [Anely Guimarães]. Economista, Mestra em Desenvolvimento Urbano e em Comércio Exterior, Especialista em Planificação Econômica Espacial. Publicou: Bailando nos Sonhos, Tecendo Poesias e Espelho de uma Alma. Antologias: Platinum VII, IX, X, XIV, Ouro, Douce Poésie II; Antologia I da Academia Poética Brasileira; Revista EisFluências de fevereiro, abril, junho, agosto; Logos-Fénix de maio, julho, setembro, novembro; Rizes da Poesia (Souespoeta-Grupo Lusófono).

LILIANA ESPERANZA. Argentina. Artista plástica.

LEUNIRA BATISTA [Leunira Batista Santos Sousa] (23/05/1950). Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil. Escritora, poetisa e jornalista. Graduada em Letras Português/Espanhol, pela UNIT. De Professora Educadora a Auditora de Tributos da SEFAZ (SE), aposentada. Integra 52 antologias, tem artigos e poesias em revistas. Autora do livro “O espelho da felicidade” (2014). Membro Fundador da Academia Literária do Amplo Sertão Sergipano (ALAS) (Cadeira 3) e Membro Efetivo da Academia Gloriense de Letras (AGL) (Cadeira 16).

LIN QUINTINO [Lindalva Silva Quintino dos Santos]. Belo Horizonte (MG). Poeta, escritora, professora e psicóloga. Faz parte das academias: ANLPPB, cadeira 99; ALPAS-21, cadeira 16; AMCL cadeira 61; AMBA; ALMAS, ARTPOP, ALTO, ALB, Academia de Letras y Artes Valparaíso (Chile) e do Núcleo de estudos de Buenos Aires. Autora dos livros de poemas: *Entrepalavras, A Cor da Minha Escrita, Na Outra Margem de Mim, As Palavras não se Fadigam da Escrita, Os Ossos da Escrita e Palavras Avulsas.*

LINDALVA MARIA DA SILVA CASTELUBER. Alvorada do Oeste (RO). (1966). Professora aposentada no estado de Rondônia. Formada em Letras. Escreve por prazer em reviver momentos agradáveis da vida. Acredita que, quando escreve revive aquele momento, e quem lê também revive e se alegra.

LUDMYLLA MONTEIRO RAMOS. Brasília (DF). Advogada e Artista plástica, atuando no mercado da educação desde 2009. Atualmente, como professora de Artes da Secretaria de Educação do DF.

LUZIA BARROSO [Luzia Alves Barroso e Silva]. Barra do Corda (Maranhão). Professora, poeta, romancista e política. Especializada em Planejamento Educacional, Supervisão, Orientação e Administração Escolar, Educação Infantil e Licenciada em Pedagogia. Como escritora, já contribuiu com publicações em algumas revistas e encontra-se com o livro “vida minha vida” no prelo. Atualmente exerce a função de Secretária Municipal de Cultura de Barra do Corda-MA.

MANUEL GONZÁLEZ ALVAREZ (1927). Madrid, Espanha.

MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA | SOM, IWA. Salvador (BA). Natural do Rio de Janeiro. Funcionário Público. Formado na Universidade Católica do Salvador. Pós-graduado pela Faculdade Visconde de Cairu com convênio com a APLB/UNEB; Ganhador do Prêmio Personalidade Notável 2014 em Itabira MG; Membro de três Academias de Letras; da CAPPAZ; da IWA International Writers & Artists EUA; Antologista, com publicações em jornais e revistas nacionais e internacionais; colunista do Jornal da Cidade, Debates Culturais, Usina de Letras, entre outros. Organizador do Concurso Literário Anual “Poesias Sem Fronteiras” e Prêmio Literário Escritor Marcelo de Oliveira Souza.

MARCOS PENNA [Marcos Luiz Mattos Penna]. Vila Arriete. São Paulo (SP). Paulistano, compositor filiado ao SICAM. Adoro escrever versos, nesse derramar de rosas, já consegui algumas publicações em revistas e jornais.

MARIA ANTONIETA GONZAGA TEIXEIRA. Castro, Paraná, Brasil. Professora, poeta, escritora, e artista plástica autodidata. Autora dos livros: “Dos Pequizeiros às Araucárias” (2014), “Instituto Cristão: Arte e Vida” (2015), “Encruzilhadas” (2017). Com exposições de Arte e Poesia no Brasil, Portugal, Argentina e Chile. Exposições Cidade Perdida. “Sonhando com o Paraná. 2º Salão ‘Mãos de Castro’” -2017.

MARIA CALIPSO [Helenice Maria Reis Rocha] (1955). Mestre em Letras Poéticas da Modernidade UFMG; Especialista em Música Educação Musical UFMG; Cônsul do Movimento Poetasdelmundo Z SSE. Membro Associado de IWA. Membro Associado de ABRALIC. Poemas premiados em Concursos.

MARIA JOSÉ DA SILVA SANTOS. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Professora e poetisa uma mulher batalhadora. Começou estudar tarde por falta de oportunidade, e venceu formando-se professora em 2004, e publicou um livro. Voando nas Asas da Poesia. Hoje, Palestrante em Escolas Públicas levando sempre incentivo aos alunos, com seu belo exemplo de amor à Literatura. Participa de Saraus Poéticos, e é poetisa por vocação. Foi eleita, Poetisa Imortal da Academia Poética Brasileira do Paraná.

MARIA TERESA MARINS FREIRE. Curitiba (PR) Brasil. Doutora em Comunicação e Saúde (PUCPR), Mestre em Educação (PUCPR). Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UFPR). Jornalista. Professora Universitária de Comunicação Social. Escritora com livros publicados; com participações em revistas científicas, congressos nacionais e internacionais e em vários sites literários e Coletâneas. Membro das Academias AFEMIL, ALB e ALPAS 21.

MARINÊS BONACINA. Porto Alegre. Jornalista, radialista, presidente da Casa do Poeta Latino-Americano-CAPOLAT. Acadêmica na Academia de Letras do Brasil - ALB, Brasília/DF. Cônsul de “Poetas Del Mundo” em Porto Alegre - Z-ENE-RS. Embaixadora Universal da Paz, Genebra/Suíça, Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix. Diretora da Divisão Cultural da Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional – FECL. Livro de poemas Fragmentos. Blogueira.

MARIO REZENDE [Mario Rabelo Rezende]. Rio Comprido (RJ). Psicólogo e administrador de empresas. Começou a escrever ainda jovem, época em que aconteciam muitos festivais estudantis. A princípio, em forma de letras de músicas, e delas para a poesia e a prosa foi um passo. Nos seus textos confundem-se a realidade, a fantasia e os desejos em ficção. Membro honorário da ACLAC- Academia Cabista de Letras, Artes e Ciências de Arraial do Cabo/RJ- Cadeira 28, Membro efetivo da Academia Poçoense de Letras – APOLO.

MAROEL DA SILVA BISPO (1965). Feira de Santana (BA). Autor de “Arauto da esperança” (2017) e “Flamas poéticas” (2018); Bacharel em Teologia; licenciado em Letras (FTC), Graduando em Psicologia (UEFS-BA), Iniciação Científica do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência - NNEPA/UEFS, Diretor Adm. Fin. COOPSI/UEFS. Coautor do livro “A cidade dos meus Sonhos” (2010). Antologista. Membro efetivo Academia de Letras e Artes de Feira de Santana-BA. Editor-chefe da Revista Literária Inversos.

MARA LÍGIA BIANCARDI. Recanto IV Centenário – Jundiá – São Paulo. Professora de inglês e professora universitária no curso de Letras. Produtora textual (conto, poema e histórias infantis). Oficineira pedagógica e cultural. Ministra palestras e oficinas para professores quanto à Língua e à Literatura. Publicou “As Chaves mágicas”, “Os Três Rs Mágicos”, “Momentos e InVerso”.

MIRLENE ANDRADE [Mirlene Cardoso de Andrade] (1978). “A pequena notável”. Barra dos Coqueiros, Sergipe - Brasil. De Aracaju. Graduada História, pela UNIT. Servidora Pública em um CAPS (Barra dos Coqueiros). Poetisa.

NADILCE BEATRIZ ZANATTA PONSONI. Caxias do Sul (RS), Brasil. Professora municipal. Mais tarde, optou por trabalhar com burocracia, dedicando-se sempre a escrita, leitura e a literatura. Participou de vários concursos, sendo premiada com diplomas e troféus em poesias e trovas. Segue o mesmo rumo: ou seja, escrevendo com tempo ou sem tempo.

NANÁG [Maria de Nazaré Ferreira Gonçalves], natural de Alcária-Fundão, Beira Baixa. Portugal. Depois de ter passado por alguns momentos difíceis, emigrei em janeiro de, 1964, para um país onde fui acolhida como filha desse país, mas onde nada me pertencia, onde tive as mais belas amizades. Nunca fui embalada pelo Amor, mas um dia decidi que a minha vida só a mim pertence.

NEY VALENÇA [Sidnei Rodrigues Valença]. (1955). Brasília (DF). Natural do Rio de Janeiro (RJ), mora em Brasília onde é membro da ACL – Academia Cruzeiroense de Letras. Membro do Celeiro Literário Brasiliense Leia me. Autor dos livros “Abraçando a poesia”, “Últimas gotas”. Músico, compositor, já ganhou vários festivais de músicas em Brasília, Goiás e Pará.

NEYD MONTINGELLI [Neyd Maria Makiolka Montingelli]. (1957). Curitiba, Paraná. Formação em Psicologia, Nutrição e Laticínios. Autora de 24 livros. Antologista. Premiada em concursos de contos e poesias. Membro de Academias de Letras no Brasil e exterior. Recebeu troféu Cecília Meireles, Cora Coralina, Federico Garcia Lorca; Medalha Monteiro Lobato; Medalha Melhores Poetas e Troféu Talentos FENAE, Troféu Melhor Cronista, Melhor Contista, entre outros.

NYCTEA [Catharie Brandão de Souza]. Campina Grande (PB). de Souza. Graduada em Letras Português, na Universidade Federal de Campina Grande –UFCG. Autora nas revistas Fênix, Cá estamos nós, Eisfluências e Tertúlia. Uma das vencedoras do Concurso cultural na categoria poesia no 1^a Salão Multicultural da Paraíba com o poema: Sinal de Trânsito: Uma escolha de vida.

PAULA BELMINO [Paula Belmino R da Silva]. Lagoa Nova (RN). Pedagoga, formada pela UFRN. Assina o blog “Poesia do bem”. Autora de “Bem poesia” (Delicatta, 2017). Antologista. Voluntária em projetos de incentivo à leitura. Autora dos livros “Bem Poesia” e “A menina que sabe chover”.

PEDRO PIRES BESSA. (1940 –). Divinópolis (MG). Doutor em Teoria Literária e Pós-Doutor em Literatura Comparada pela UFRJ. Autor de mais de 30 livros, com mais de 100 artigos científicos. Professor Aposentado da Universidade Federal de Juiz de Fora, (UFJF). Pesquisa individual em Crítica e Crônica Literárias, Poesia (Essas pesquisas, teoria e prática, estendem-se desde 1979 até 2017).

POETA MAGNATA (Admilson Paulo Antonio Faria). Província de Luanda. É poeta e promotor de vendas. Já participou de várias antologias e revistas. Autor do livro “Lágrimas e sorriso alheios”.

RAIMUNDO ROCHA [Raimundo Rocha dos Santos]. (1964). Ceilândia Sul – Brasília (DF). Natural do Distrito de Vila de Fátima, no Município de Cícero Dantas, Bahia – Brasil. Técnico em Agropecuária pela Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, Sergipe. Ex-funcionário concursado do Banco do Brasil. Escreve poemas e contos.

RAQUEL ORDONES [Maria Raquel Ordones Silva]. (1965). Uberlândia (MG). Graduada em Administração de Empresas com habilitação em Marketing. Industriária no setor calçadista. Poeta, prefaciadora, orelhista, contadora de história. Autora de Gotas de mim (Assis, 2017. Sonetário).

RENATO CASTELO [Renato Castelo de Carvalho] (1947). Nascido em Natal/RN, reside em Goiânia (GO). Escritor. Autor de “Um grito no teatro escuro”, “Conversa.com verso” (em parceria com Heloisa Helena Campos Borges), “Poemas de outubro” (com áudio book), “Dobraduras”, “O Que Fica”.

RINALDA LIMA. Aracaju (SE), Brasil. Poetisa, graduada em Serviço Social. Membro correspondente da POEBRAS - Salvador/BA; membro da POEBRAS - Aracaju/SE. Algumas participações: Revista eisfluências, Antologias Logos (Lisboa/Portugal); Antologia Scortecchi 35 Anos (SP, 2017); I Prêmio Nacional de Poesias e Trovas LiterArte-SP (SP, 2016); Prêmio Santo Souza de Poesia (SE, 2003); Revista da POEBRAS (BA); Coletânea Prosa e Poesia (RJ).

RITA QUEIROZ [Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz]. (1963). Salvador (BA). Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-Bahia). Poeta e prosadora. Autora do livro *Canibalismos* (Penalux, 2017); organizadora dos livros “Nas teias de Eros” (Darda, 2017) e “Confraria poética feminina” (Penalux, 2016). Antologista. Integra a Plataforma Virtual Mapa da Palavra 2016 (Fundação Cultural do Estado da Bahia – FUNCEB) e o grupo Confraria Poética Feminina.

RONALDO CRISPIM (Ronaldo Crispim dos Santos). Sítio Guaribas, Igaci – ALAGOAS. Comecei a escrever em 2012. Gosto de escrever sobre amigos, pessoas especiais, natureza, locais, principalmente sobre o Brasil e meu Nordeste. Já fiz cordel, prosa, roteiro, poesia, versos, até orações. Cada linha traz muitos sentimentos. Particpei de uma antologia (2017).

ROSIMEIRE LEAL DA MOTTA PIREDDA (1969). Vila Velha (ES). Professora, Técnica em Contabilidade e Secretária Aposentada. Deficiente Auditiva. Membro Correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni (MG). Livros publicados: “Voz da Alma” (CBJE, 2005); “Eu Poético” (CBJE, 2007), “O Cair da Tarde” (CBJE, 2012).

ROSINHA BONETTE. Itatiba. Funcionária Pública Municipal, Graduada em Pedagogia e Artes Visuas, Pós-Graduada em Psicopedagogia, Educação Inclusiva, Atendimento Educacional Especializado, Docência para Ensino Superior, Deficiência Intelectual.

SILO LÍRICO [Laerte Tavares]. Florianópolis (SC), Brasil. Nascido em praia de armação baleeira, Armação do Itapocoróy, Itajaí (Penha) (SC), com tradição portuguesa, que cultuava décimas do cancionero português. Sendo neto de poeta, sempre gostou de poesia. Graduiu-se em Engenharia Civil, mas nunca deixou de compor seus poemas. É titular da cadeira 16 da Academia Catarinense de Letras.

SONIA REGINA ROCHA RODRIGUES. (1955). Santos (SP). Escritora. Médica. Autora dos livros de contos “Dias de Verão” (1998), “É suave a noite” (2014), “Coisas de médicos, poetas, doidos e afins” (2014), “O Que Você Diz a Seu Filho? (1999, neurolinguística). Em 1996, participou da fase regional do Mapa Cultural Paulista com o conto “A Auditoria”, representando a cidade de Bebedouro.

TÂNIA DINIZ. São Paulo (SP).

TÂNIA MELO [Tânia Maria de Jesus Brito de Melo]. Santa Maria (DF). A fazer histórias e poemas, envolve o leitor, com uma reflexão de realizações de sonhos construtivos, viajando na leitura, descobrindo novos horizontes. A Poetisa luta por suas ideias, compartilhando sonhos motivadores, do sonhar alto, para escrever no coração, ler em voz alta em forma de canção, com o olhar voltado a vida, colorindo o mundo com paz.

TEREZINHA DE JESUS FERREIRA. Moreno (PE). Licenciada em Letras pela FAINTVISA – Faculdades Integradas de Vitória de Santo Antão; Especialização em Recursos Humanos em Educação na FAFIRE – Faculdade de Filosofia de Recife; Membro da Academia de Letras e Artes de Moreno – AMLA, cadeira nº 04;

THERE VÁLIO [Therezinha Aparecida Válio Corrêa]. (1942). Pilar do Sul (SP). Brasil. Graduada em Ciências e Matemática. Autora dos livros “Balaio de Histórias”, “O Amuleto do Casarão Amarelo”. Antologista. Membro: Poetas Del Mundo; APOLO - Academia Poçoense

de Letras e Artes; Sorocult de Sorocaba (SP); do CLANA – Clube Literário e Artístico Nascente das Águas; Literarte-Assoc Intern. de Escritores e Artistas; PEAPAZ – Poetas e Escritores do Amor e da Paz).

TIAGO SILÊNCIO (Tiago Emilio Rosado). Itanhaém (SP). Poeta, artista plástico, praticante de caridade, atleta amador, estudioso autodidata de Filosofia.

VANICE ZIMERMANN [Vanice Elizabeth Zimmerman Ferreira]. Curitiba (PR). Formada em Letras Português/Inglês, Escritora e Artista plástica. Participa em 50 coletâneas entre elas: 2015 a 2017 – “CONEXÃO” – Feira do Poeta; Antologia de Haicais: 23. Samoborski haiku - Darko Plazanin - Samobor Haiku Meeting (Croácia); autora do livro “Poemas & Imagens”. Participa do Centro de Letras do Paraná e da IWA: International Writers And Artists Association.

VICENTINA MARIA [Vicentina Maria da Silva]. Uberlândia (MG). Com apreço à literatura e paixão pela poesia, é autora de crônica e vários poemas publicados através de concursos efetivados pela Secretaria de Cultura de Uberlândia. Antologista. Na sua caminhada poética, na vida, tenta semear as nuances do amor fraterno...

VIEIRINHA VIEIRA. Cláudia Maria da Costa Vieira. Vila Nova de Gaia (Portugal). Como Heterónimos assina nomes como Vieirinha vieira, Lo Escrita e Maria de Mais. Trabalha numa empresa como “administrativa”, mais de 17 anos. Lançou em 2016 “A menina que fui”, Lo Escrita (Coleção deixa-me ser poesia). Vestigium d`Arbor (2017). Faz Teatro, no “Teatro experimental Orfeão da Feira”. Antologista. Colabora na revista Fenix, eis-fluências e a radio RCP-VAR (Programa “SEU ESPAÇO”). Coordena o projeto “Ginástica ao Cérebro”, leitura.

VILLAS [Patricia Beatriz Villas Boas]. Uberaba (MG). Artista Plástica e Musicista apaixonada.

WALDEMAR JOSÉ SOLHA (1941). João Pessoa, Paraíba. Vários romances publicados (alguns com prêmios nacionais), várias peças escretas, com direção de algumas; participação como ator dos filmes *O Som ao Redor* e *Era uma vez eu, Verônica*, ambos com prêmios nacionais de melhor coadjuvante, vários poemas longos publicados, Trigal com Corvos premiado pela UBE-Rio. Várias mostras de pintura, um painel de 21 m² no auditório da reitoria da UFPB – “Homernagem a Shakespeare”.

WALDIR CAPUCCI (1954). Natural de Jacareí/SP, o autor tem na sua cidade natal e região do Vale do Paraíba, as principais fontes de inspiração, geralmente com pitadas de humor e doses de saudade. Faz dos escritos um testamento da própria vida, pois registra histórias da cidade, dos amigos e familiares, como maneira de preservar passagens marcantes em sua existência.

YNA BETA [Severina Maria Dias Beta]. (1948). Viúva, comerciante aposentada. Artista plástico de MDF. Escritora em prosa.





Obra composta na
Assis Editora Ltda.
www.assiseditora.com.br
(34) 3222-6033 (MG)
versão e-Book

Formato: 26x28cm

AE.2008-31.07.2019(143)-19-0041(P)



"Afago, afeto, abraço: coisas de mãe" é uma obra fruto de uma parceria entre Carmo Vasconcelos (Lisboa – Portugal) e Ivone Gomes de Assis (Minas Gerais – Brasil), cujo objetivo foi criar uma ponte literária entre os 4 Continentes (Europa, América, África e Ásia), sob a temática "Coisas de Mãe".

Carmo, ao lado de Henrique Ramalho, representa Antologias LOGOS, da Fénix e também a Revista Eis-Fluências e foi com muito zelo que ela aceitou o convite e divulgou este trabalho que agora brota com beleza e encantamento literário, por meio das poesias, prosas e artes plásticas, dos vários autores participantes.

